

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

LUCIANO LYRIO

**JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SÃO MATEUS
2019**

LUCIANO LYRIO

**JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional como requisito parcial para a obtenção da titulação de mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Orientador(a): Dra. Lilian Pittol Firme de Oliveira

**SÃO MATEUS
2019**

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

L992j

Lyrio, Luciano.

Jogos e brincadeiras da cultura afro-brasileira nas aulas de educação física / Luciano Lyrio – São Mateus - ES, 2019.

77 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019.

Orientação: prof^a. Dr^a. Lilian Pittol Firme de Oliveira.

1. Cultura afro-brasileira. 2. Lúdico. 3. Educação física. I. Oliveira, Lilian Pittol Firme de. II. Título.

CDD: 372.86

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES


LUCIANO LYRIO

**JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovado em 24 de maio de 2019.


COMISSÃO EXAMINADORA



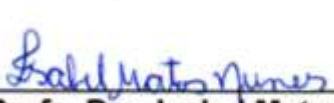
Prof. Dra. Lilian Pittol Firme de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Me. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dra. Isabel Matos Nunes
Universidade Federal do Espírito Santos (UFES)

Agradeço ...

A família e aos amigos pelo apoio dispensado.

Aos professores pelo conhecimento transmitido
no decorrer do curso.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo discutir o ensino sobre a cultura afro-brasileira por meio de jogos de origem africana na educação básica em uma escola do município de São Mateus/ES. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi fundamental fazer um levantamento histórico sobre a cultura afro-brasileira, de forma a se observar se está havendo o cumprimento das Leis 11.645/08 e 7.723/04, entender como a disciplina de Educação Física pode contribuir de forma lúdica com o ensino da cultura afro-brasileira e a interdisciplinaridade no processo educativo no Centro Educacional Santa Clara. O estudo se constitui num referencial teórico sobre o tema e estudo de caso desenvolvido durante estágio na escola acima citada. Para o desenvolvimento e conclusão desse trabalho foi fundamental fazer o planejamento das aulas tornando os jogos de origem africana atrativos aos alunos respeitando os padrões impostos pelos pais. Foi feito um folder para a conscientização dos pais dos alunos sobre a importância da inserção da cultura afro-brasileira na disciplina de Educação Física. Foi possível ainda comprovar que por meio dessa atividade desenvolvida houve o cumprimento das Leis 11.645/08 e 7.723/04, assim, como da proposta curricular do município, que obriga o tratamento da cultura afro-brasileira na educação básica: a aplicação deste projeto nas aulas de educação física contribuiu para que a lei que trata da cultura fosse aplicada e de certa forma cumprida não na íntegra, mas o suficiente para que seja desenvolvida futuramente.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira; Lúdico; Educação Física.

ABSTRACT

This research aims to discuss the teaching about Afro-Brazilian culture through games of African origin in basic education in a school in São Mateus / ES. For the development of the research, it was essential to make a historical survey on Afro-Brazilian culture, in order to observe if there is compliance with Laws 11,645 / 08 and 7,723 / 04, understand how the discipline of Physical Education can contribute in a way. with the teaching of Afro-Brazilian culture and interdisciplinarity in the educational process at the Santa Clara Educational Center. The study constitutes a theoretical framework on the theme and case study developed during internship in the school mentioned above. For the development and conclusion of this work it was essential to make the planning of the classes making the games of African origin attractive to the students respecting the standards imposed by the parents. A brochure was made to raise awareness among the parents of the students about the importance of inserting Afro-Brazilian culture in the Physical Education discipline. It was also possible to prove that, through this activity, Law 11,645 / 08 and 7,723/04 were complied with, as well as the municipal curriculum proposal, which requires the treatment of Afro-Brazilian culture in basic education: the application of this project in Physical education classes contributed to the law that deals with culture being applied and in some way enforced not in its entirety, but enough to be developed in the future.

Key words: Afro-Brazilian Culture; Ludic; Physical Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Brincadeiras cantadas na escola (Kakopi / Uganda).....	49
Figura 2: Brincadeiras de correr na escola (pegue a Calda / Nigéria).....	50
Figura 3: Brincadeiras de correr na escola particular (Kamashi Mpuku / o gato e o rato).	51
Figura 4: Brincadeiras de lançamento na escola particular (Pombo/Gana).	52
Figura 5: Brincadeiras de atenção na escola particular (terra-mar / Moçambique). ..	53
Figura 6: Brincadeiras de atenção na escola particular (Acompanhe meus pés).....	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. A FORMAÇÃO ÉTNICA DO BRASIL.....	16
2.1 BREVE HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	21
2.1.1 A inserção da cultura Afro-Brasileira no contexto escolar	25
2.2 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, O LÚDICO AFRO-BRASILEIRO	28
2.3 O LÚDICO NO PROCESSO EDUCATIVO.....	29
2.3.1 O desenvolvimento do processo da aprendizagem e o lúdico	34
2.3.2 O Professor como mediador da aprendizagem usando o lúdico.....	36
2.3.3 Jogos afro-brasileiros.....	37
3 PERCURSO METODOLÓGICO	41
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS SEUS OBJETIVOS.....	41
3.2 REGIÃO ESTUDADA.....	42
3.3 LEVANTAMENTO E COLETA DE DADOS.....	43
3.3.1 Sujeitos da investigação.....	43
3.4 PLANEJAMENTO, ESCOLHA E PREPARO DAS ATIVIDADES	44
3.5 APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS JOGOS AFRO-BRASILEIROS.....	45
4 RESULTADOS: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	47
4.1 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERENCIAS.....	64
APÊNDICE I – FOLDER COM JOGOS AFRO-BRASILEIRO.....	69
ANEXO I - PLANO DE AULA 1: BRINCADEIRAS CANTADAS (KAKOPI / UGANDA)	71
ANEXO II - PLANO DE AULA 2: BRINCADEIRAS DE CORRER (PEGUE A CALDA / NIGÉRIA)	72
ANEXO III - PLANO DE AULA 3: BRINCADEIRAS DE CORRER (KAMESHI MPUKU / O GATO E O RATO).....	73
ANEXO IV - PLANO DE AULA 4: BRINCADEIRAS DE LANÇAMENTO (POMBO / GANA)	74

ANEXO V - PLANO DE AULA 5: BRINCADEIRAS DE ATENÇÃO (TERRA-MAR / MOÇAMBIQUE).....	75
ANEXO VI - PLANO DE AULA 6: BRINCADEIRAS DE ATENÇÃO (ACOMPANHE MEUS PÉS / ZAIRE).....	76
ANEXO VII - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	77

1 INTRODUÇÃO

De um modo em geral, verifica-se que a educação é tida uma obrigação da família e do estado e é o pilar da sociedade, pois é por meio da educação que há o desenvolvimento dos processos formativos que facilitam a convivência humana, seja no trabalho, em casa ou na escola. Nesse sentido, a Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 foi criada para estabelecer as bases e as diretrizes da educação nacional que foi inspirada nos princípios da liberdade.

A cultura apresentada tanto no conteúdo das disciplinas que compõem a base curricular tem por objetivo abordar a visão crítica de homem e mundo, baseado na afirmação de que sua formação na maioria das vezes se determina e desenvolve por meio da educação. Nesse caso, a formação cultural seria o início de todo contexto de formação educacional (MEDINA, 1989).

É possível observar as diferentes culturas formadas no ambiente escolar, que podem ser estudadas e abordadas no contexto da sala de aula, criando uma interação e integração. De modo geral, verifica-se que isso não se relaciona apenas no que se refere ao aluno com a escola, mas também, o de aprofundar ainda mais o conhecimento sobre um determinado povo.

A cultura parece estar demonstrada na complexidade do processo educativo que deveria assumir características peculiares a realidade em que se insere, na diversidade de cada região brasileira. Pois, ao relacionar as culturas existentes, uma que tem se destacado, tem sido a cultura afro-brasileira, que aborda de sobremaneira a formação étnica do Brasil.

Portanto, abordar a contribuição da presença que a herança africana possui na formação da cultura brasileira, apresentando sua influência na culinária, vocabulário, religião e vestuário, talvez seja uma maneira de trabalhar a interdisciplinaridade no processo educativo considerando a influência dos negros na cultura brasileira; a contribuição do negro à nossa cultura e as características e os elementos da cultura africana presente no nosso meio. É importante destacar que no Brasil, na data de 20 de novembro é comemorado o “Dia da Consciência Negra”, tal data está baseada pela Lei Estadual 5680/87.

Por outro lado, a aprendizagem de conhecimentos, mudança de atitudes, desenvolvimento de habilidade e a formação de hábitos serão orientados pelos

princípios de sistematização (flexibilidade), democratização (objetividade, incentivo e respeito às diferenças individuais), participação e liderança, reconhecimento de méritos e defeitos, e respectiva continuidade (progressiva, de forma individual e coletiva).

Assim, acredita-se que, para transformar seus alunos em cidadãos, se faz necessário desenvolver habilidades, dentre elas: a criatividade, a capacidade logística, a dedução, a linguagem, o trabalho em equipe, o companheirismo, o reconhecer-se na sociedade e o respeito pelo ambiente que o cerca. De forma que através do lúdico, o indivíduo se coloca na condição de um sujeito que procura ativamente conhecer e compreender o mundo que o rodeia visando resolver as situações problemas que este mundo provoca. Não é um sujeito que espera pelo conhecimento como um ato de benevolência, mas está ativo no meio em que está inserido.

Os jogos e brincadeiras são formas lúdicas de motivar as crianças, de despertar o interesse pela aula. Sua utilização na escola, em diferentes contextos, torna a aprendizagem muito mais dinâmica, haja vista que toda criança está diretamente motivada para a brincadeira e esta é extremamente proveitosa para a construção de sua concepção de mundo e de vida, de forma consideravelmente mais sociável.

A abordagem pedagógica baseada no lúdico estimula a descoberta do conhecimento, fazendo o educando ser sujeito de sua própria aprendizagem, o que implica na necessidade da diversidade dos conteúdos curriculares, deixando de ser importante apenas aprender conceitos compartimentados e isolados. Pois, o ser humano é produto de estímulos externos ao seu redor ele modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem, esta interação possibilita uma experiência pessoalmente significativa. Dá ênfase aos procedimentos, às estratégias cognitivas que conduzem o aluno à construção do conhecimento, contudo se tem em conta as normas, os valores e os princípios que estão subjacentes ao contexto social e ao processo de ensino e aprendizagem.

A condução desse trabalho de pesquisa parte da premissa que a educação é constituída pelas ideias de transformação de uma sociedade e nesse contexto encontra-se também na escola um papel de socialização do sujeito, dentro de um parâmetro cultural, democrático e comprometimento com a integralidade do ser humano.

Portanto, quando a herança africana no contexto de interdisciplinaridade no processo educativo, a instituição escolar é um importante elemento no desenvolvimento da aprendizagem já, que a escola deve estimular o aprendizado em diversas amplitudes do conhecimento, formar valores e hábitos, e prover o respeito mútuo dentre os diversos grupos sociais, respeitando as características individuais de cada um. A disciplina de Educação Física, tem potencial de trazer essa interdisciplinaridade de forma lúdica sobre a cultura afro-brasileira fazendo da escola um local de socialização.

De um modo em geral, a manifestação corporal se desenvolveu nas mais diversas culturas, se destaca como ponto culminante a cultura afro-brasileira, que depois da cultura grega provavelmente seja uma das que mais se representa a manifestação corporal e a motricidade¹ humana. No caso da cultura afro as ações são expressas por meio de danças, jogos, entre outros. Ou seja, essa expressão cultural pode ser compreendida por meio de uma análise histórica que apresenta de que forma o ser humano se tornou operativo capaz de agir no meio em que está inserido, na sua realidade de maneira refletida e compreendendo as causas e consequências de sua manifestação (FOGAÇA JÚNIOR, 2009).

Então, o desenvolvimento da expressão cultural afro-brasileira mesmo com o avanço da sociedade ao longo dos tempos pode ser vista de forma sistematizada levando em conta a pluralidade cultural do homem em cada região, possibilitando uma construção diversificada da forma de existir, bem como adequações de leis culturais. A ação de se expressar ou manifestar por ações de motricidade passa a ganhar o nome de ginástica, exercício físico e também expressão cultural, observada no processo de conhecimento sobre o avanço na compreensão relativa do corpo.

O desenvolvimento da expressão corporal teve seu ápice na Idade Moderna, com o movimento renascentista, o indivíduo volta seu pensamento para a compreensão de si mesmo e chega ao desenvolvimento dos métodos ginásticos, que daí em diante passa a ser incluído no sistema escolar (OLIVEIRA, 1983).

A precisão de se expressar corporalmente é dada pelo ambiente em que o indivíduo vive ou pelo grupo de pessoas as quais ele convive. Dessa forma, é nesse

¹ No final dos anos 1980 o filósofo português Manoel Sérgio apresenta a motricidade humana enquanto ciência que estuda o homem em movimento e não o movimento do homem. Ela busca estudar a relação em que o homem, ao agir no mundo em interação, passa a compreender a si mesmo e ao mundo. (FOGAÇA JÚNIOR, 2009, p.2).

contexto de regresso as origens que se vê a necessidade do desenvolvimento de manifestações culturais que busque as origens das comunidades afro-brasileiras, se referindo aos mecanismos de preservação e resgate cultural desta população. Ainda, acredita-se que isso confronta à chegada de novos sistemas tanto no que se refere às comunidades em si quanto aos costumes e ensinamentos transmitidos conforme dispõe o artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e Decreto Federal nº 4.887/2003 (BRASIL, 2003).

Por meio de um direcionamento desses preceitos sobre a cultura africana e afro-brasileira, vê-se a necessidade de suporte ao resgate cultural, que serve de alavanca para o desenvolvimento intelectual. Ou seja, ao contrário do que ocorria no período Brasil colônia que as questões intelectuais sobrepujavam às corporais, e sendo realizadas apenas nas catequeses para os filhos dos senhores de engenho, hoje a questão intelectual tende a ser de forma igual no contexto escolar (OLIVEIRA, 1983).

Com as mudanças que ocorreram no contexto educacional no decorrer do tempo como nas leis da educação acerca das modalidades de ensino, currículo disciplina e conteúdo, não se pode deixar de citar que a disciplina de educação física, antes vista como sendo uma ação de motricidade ou expressão corporal, ganha também forma de disciplina curricular e área de conhecimento, e deixa de ser apenas prática de atividades físicas. E na construção de seu conhecimento específico a disciplina de Educação Física apresenta abordagens pedagógicas que justificam sua presença na escola.

Junto ao desenvolvimento a disciplina curricular, surge a forma lúdica de aplicar o conteúdo disciplinar. Onde falar em ludicidade seria abordar os jogos, brinquedos e brincadeiras. Sendo que o lúdico² origina da palavra latina *ludus*, que significa jogo, permanecendo também como ato de jogar acompanhando ao desenvolvimento da psicomotricidade (SILVA, 2002).

Percebendo que no âmbito da disciplina de Educação Física este tipo de trabalho faz uma análise cultural, que tem o intuito de explicar de uma forma clara que seja de fácil compreensão, se vê a necessidade de desenvolver a ludicidade afro-

² Se permanecer a sua origem, o termo lúdico referia-se apenas ao ato de jogar, brincar e ao movimento espontâneo. A evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou pesquisas [...] pode-se dizer que o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. (SILVA, 2002, p. 3-4)

brasileira nas aulas de educação física como uma forma de interdisciplinaridade no processo educativo no Centro Educacional Santa Clara.

O Município de São Mateus tem influência africana em sua cultura e formação, pois havia o porto que recebia os escravos e desempenhava um grande papel nesse período tão importante para a História, além de guardar grandes fatos históricos (NARDOTO; OLIVEIRA, 2001). Com posse desse fato se faz importante que haja a compreensão tanto do corpo docente como do alunado, da existência dessa forte cultura regional, sendo ainda necessário saber quais valores, técnicas e saberes, estão contidas nesse contexto que contribuem para a formação de identidade e autonomia humana de uma região, o ensino de educação física tende a ser apontado como uma das molas propulsoras de um ser ativo e de instrumento motivador para resgate e inserção da cultura afro-brasileira.

E ao desvendar a cultura afro-brasileira existente no município, se descobre que junto a essa riqueza aparecem também os jogos africanos e afro-brasileiros. Então, como problemática surge o questionamento: Como os jogos e brincadeiras da cultura afro-brasileira são explorados nas aulas de educação física?

Dessa forma, o objetivo desse trabalho está focado em realizar um estudo acerca dos jogos de origem africana, e se existe relação nos conteúdos do currículo sobre a história afro-brasileira de forma lúdica.

Como objetivos específicos tem-se:

- Explorar o cumprimento das Leis 11.645/08 e 7.723/04, assim, como a proposta curricular do município, que obriga o tratamento da cultura afro-brasileira na educação básica;
- Aplicar planos de aula que utilizam a ludicidade da cultura afro-brasileira nas aulas de educação física como instrumento interdisciplinar no processo educativo;
- Elaborar um folder com jogos afro-brasileiros que possa ser entregue aos pais dos alunos.

Assim, está pesquisa fundamenta seu referencial teórico, abordando questões voltadas aos temas que abordam: a formação étnica do Brasil; Breve histórico da legislação e o ensino da cultura africana e afro-brasileira; As aulas de educação física, o lúdico, os jogos africanos e afro-brasileiros, desdobrando o assunto relatando sobre a importância do lúdico no processo educativo e os jogos africanos e afro-brasileiros.

O presente trabalho está estruturado de forma a apresentar um breve referencial teórico sobre a formação étnica do Brasil; com um breve histórico da legislação e o ensino da cultura afro-brasileira; as aulas de educação física, o lúdico afro-brasileiro; a inserção da cultura afro-brasileira no contexto escolar; aos jogos afro-brasileiros; o professor como mediador da aprendizagem usando o lúdico; o lúdico no processo educativo; e por fim, o desenvolvimento do processo da aprendizagem e o lúdico. Posteriormente se apresentam os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa. No próximo tópico apresentam-se os resultados com uma análise e interpretação de dados. Por fim, é apresentada as considerações finais do trabalho com as respectivas referencias utilizadas para embasar a pesquisa.

2. A FORMAÇÃO ÉTNICA DO BRASIL

Ao longo do tempo, todos os povos tiveram e têm uma cultura, transmitida no tempo, de geração a geração. Mitos, lendas, costumes, crenças religiosas, sistemas jurídicos e valores éticos refletem as formas de agir, sentir e pensar de um povo e compõem seu patrimônio cultural. Nesse sentido, conforme Laraia (2007, p. 69) “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo”.

De um modo em geral, verifica-se que a origem da utilização do conceito de “cultura” a partir da definição de Taylor, no qual enseja a oposição clássica do conceito existente entre natureza e cultura. Visto que na medida em que ele procurou definir as características diferenciadas entre o homem e o animal a partir dos costumes, crenças e instituições encaradas como técnicas que facilitam o indivíduo a desfrutar de uma vida social (MARCONI; PRESOTTO, 1985). O autor menciona ainda que: “só o homem é portador de cultura, só ele cria, a possui e a transmite, é o complexo porque é um conjunto de elementos inter-relacionais que se harmonizam na sociedade” (MARCONI; PRESOTTO, 1985, p.44)

Sob esse ponto de vista, se pode dizer que a cultura, apresenta-se como o complexo, dos usos, costumes e das estruturas, seja de uma organização familiar e/ou social, que se expressam através das crenças do espírito, conhecimentos e modos de vida com diferentes concepções dos valores que se encontram em cada grupo social. Ou seja, “[...] homens de culturas diferentes usam lentes diversas [...]” (LARAIA, 2007, p. 69).

Nesta mesma linha, Marconi; Presotto (1985) afirmam que:

A cultura, portanto, pode ser analisada, ao mesmo tempo, sob vários enfoques: ideais (conhecimento e filosofia); crenças (religião e superstição); valores (ideologia e moral); normas (costumes e leis); atitudes (preconceito e respeito ao próximo); padrões de conduta (monogamia) (MARCONI; PRESOTTO, 1985, p.44).

Só o homem é portador de cultura; por isso, só ele a cria, a possui e a transmite. As sociedades animais e vegetais a desconhecem. Os hábitos, ideias, técnicas, compõem um conjunto, dentro do qual os diferentes membros de uma sociedade convivem e se relacionam. A organização da sociedade, como um elemento desse complexo, está relacionada com a organização econômica; os dois entre si

relacionam-se igualmente com as ideias religiosas. O conjunto dessa inter-relação faz com que os membros de uma respectiva sociedade atuem em perfeita harmonia.

A cultura é uma herança que o homem recebe ao nascer. Desde o momento em que é posta ao mundo, a criança começa a receber uma série de influências do grupo em que nasceu: as maneiras de alimentar-se, o vestuário, a cama ou a rede para dormir, a língua falada, a identificação de um pai e de uma mãe, e assim por diante. À proporção que vai crescendo, recebe novas influências desse mesmo grupo, de modo a integrá-la na sociedade, da qual participa como uma personalidade em função do papel que nela exerce. Se individualmente o homem age como reflexo de sua sociedade, faz aquilo que é normal e constante nessa sociedade. Quanto mais nela se integra, mais adquire novos hábitos, capazes de fazer com que se considere um membro dessa sociedade, agindo de acordo com padrões estabelecidos.

Além desses hábitos e costumes que recebe de seu grupo, o homem vai ampliando seus horizontes, e passa a ter novos contatos: contatos com grupos diferentes em hábitos, costumes etc. Trata-se da aquisição pelo contato. Foi o que se verificou no Brasil do século XIX com hábitos e costumes introduzidos pelos negros escravos trazidos da África.

A cultura negra é um forte traço cultural no Brasil, onde ainda em alguns lugares, preserva-se arquiteturas, crenças, costumes e valores até os dias de hoje. Nesta perspectiva, ao ser negro ou mestiço, provavelmente terá uma maior probabilidade de ser recrutado para posições sociais inferiores (SILVA, 2002). Ainda, conforme o autor, o vínculo a particularidade nacional brasileira vem do entrecruzamento entre raça e democracia que resulta na “Democracia Racial” que é a expressão que diz respeito as relações raciais no Brasil como convivência harmoniosa entre negros e brancos e isso seria o modo de se articular o mito fundador da sociabilidade brasileira.

A aspiração de ser reconhecido como ser humano corresponde ao valor que chamamos de autoestima. Ela leva os negros a desejarem libertar-se do estado de inferioridade a que foram relegados e desejarem libertar-se do estado de inferioridade a que foram relegados e desembaraçar-se das imagens depreciativas de si mesmos. Particularmente, leva-os a lutar contra o racismo que representa, acima de tudo, uma negação de identidade configurada pela negação radical do valor das heranças histórica e cultural de onde advêm a discriminação e a segregação (D’ADESKY, 1997).

No Brasil, tem movimento equivalente que busca a implementação de Políticas Públicas com a intenção de prover iguais oportunidades de educação, mudanças dos conteúdos curriculares, elaboração do livro didático e outros materiais, além da formação de professores competentemente formados para respeitar a diversidade cultural em todos esses âmbitos. Os antigos movimentos estavam saturados de presenciar alunos excluídos e desqualificados nas escolas por causa de características físicas, cor da pele, gênero, religiosidade, que os padronizavam com possibilidades intelectuais inferiores (GOMES, 2006).

A cultura afro-brasileira remanescente no Brasil combina-se com tradições e é constantemente atualizada por meio da música, culinária, dança, artesanato; e manifestações religiosas do catolicismo popular, como a devoção a São Benedito. (GOMES, 2006).

Dessa forma, o Brasil engloba diversas manifestações durante o ano, por ser uma cidade colonial marcada pelos traços africanos, em que religião, folclore, a música, a forma de vida e todas as expressões populares são riquezas acumuladas (NOGUEIRA, 1998).

Embora as estatísticas demográficas mostrem que os “negros e pardos” compõem pelo menos a metade da população do país, ainda assim são alarmantes a indiferença e a desigualdade brutal entre negros e brancos no Brasil. Pode-se verificar que a mobilidade social ascendente para a população negra continua limitada. Para estes estudiosos, os “não brancos” experimentam processos de discriminação racial (FREIRE, 1987).

Nesse sentido, verifica-se que conforme (FREIRE, 2005). Não se trata, porém, de realizar:

“Justaposição de culturas, muito menos no poder exacerbado de uma sobre as outras, mas na liberdade conquistada, no direito assegurado de mover-se cada cultura no respeito uma da outra, correndo risco livremente de ser diferente, de ser cada uma ‘para si’” (FREIRE, 2005, p.156).

Os elementos, que compõem o conceito de cultura, permitem mostrar que ela está ligada à vida do homem, de um lado, e, de outro, se encontra em estado dinâmico, não sendo estática sua permanência no grupo.

Entre os processos internos, encontram-se as inovações, traduzidas em descobertas e invenções, que, às vezes, surgem em determinado grupo e depois se transmite a outros grupos, não raro sofrendo modificações ao serem aceitas pela nova sociedade. Os processos externos explicam-se pela difusão: é a transmigração de um elemento cultural de uma sociedade a outra. Tal diferenciação resulta de processos internos ou externos, uns e outros atuando de maneira diversa sobre o fenômeno cultural.

A questão que envolve a introdução do negro no Brasil é complexa e sua verdade absoluta às vezes é ignorada na abordagem deste contexto no âmbito escolar, pois, na verdade a sociedade brasileira demorou a entender a importância da cultura Afro na sua própria cultura (PINSKY, 1994).

Para falar de cultura Afro-Brasileira, inicialmente é necessário se reportar ao processo de escravidão no Brasil, que desencadeou este processo de migração de negros ao Brasil nos séculos passados. Segundo Pinsky (2010), o negro foi trazido ao Brasil para utilização de sua mão de obra, que de forma escrava era utilizada para a pecuária, agricultura, pesca confecção de objetos de cerâmica, exploração de metais e comércio.

Nesta concepção os escravos negros eram trazidos da África, comercializados por intermediadores e com isso, passavam a ter “donos”, tendo que submeter-se aos trabalhos proposto, sem as mínimas condições ideais, sem direitos, e ainda eram punidos com castigos (PINSKY, 2010).

O processo de “libertação dos escravos” foi lento demais no Brasil, sendo que, o principal fator que manteve o sistema escravista por tantos anos foi o econômico. Na época da escravidão no Brasil, a mão de obra para o sistema produtivo era quase que exclusiva dos escravos. Dessa forma, é evidente que os políticos da época retardaram ao máximo as providências para a libertação dos escravos (PINSKY 1994).

O período após a escravidão no Brasil representa ainda uma falsa relação amistosa entre brancos e negros. Nesse sentido FROEBEL (2001) tenta mostrar os mecanismos que geram este preconceito, e por muitas vezes associada a um viés de “violência” da sociedade com relação ao negro no Brasil, herdada na época da escravidão:

A violência consiste em uma relação de potência e não simplesmente de força

que se desenrola entre vários sujeitos (no mínimo dois), sejam para forçar direta ou indiretamente o outro a agir contra a sua própria vontade e executar uma vontade que lhe é estranha, submetido a ameaças de intimidação, através de meios agressivos ou repressivos capazes de atacar a integridade física ou moral, os seus bens materiais ou suas ideias, seus valores, anulando suas resistências, sejam elas supostas ou deliberadas (FROEBEL 2001 p. 98).

O fato é, que, mesmo depois de todas estas barbáries promovidas pelos brancos em relação aos negros durante o período de escravidão, e do preconceito ainda existente da sociedade brasileira em relação a este, é inegável a contribuição da cultura Afro ao Brasil. Sobre isso, Froebel (2001) afirma que:

A história do negro no Brasil não pode e nem deve ser alterada, pois a cultura de concepção e construção de um povo se dá por intermédio dessas relações humanas; o negro africano trouxe consigo, além de sua mão de obra, uma cultura rica que se findou nessa miscigenação do povo brasileiro, mas que ainda continua viva em muitas manifestações culturais (FROEBEL 2001, p. 18).

Essa cultura africana é perceptível e marcante em diversas áreas no Brasil, tais como, na literatura, o vocabulário, a música, a alimentação, a religião, o vestuário e a ciência. Dessa forma, como o processo de escravidão se espalhou por todas partes do país, da mesma forma, sua cultura se disseminou nestes locais (PINSKY, 1994).

Certamente, uma das contribuições da cultura Afro mais valorizada pela sociedade atual é com relação à dança, além da própria música. Neste sentido, sobre a dança, Ferreira (2009) afirma que:

No período da escravidão os negros usavam a dança como interação, exaltação de suas culturas e também para curar tristeza e saudades de suas terras e entes queridos. Hoje em dia também encontramos lugares que nos acolhem e permitem que possamos nos expressar e interagir. Estes encontros do passado foram extremamente importantes para a criação da identidade cultural do Brasil, pois devido às manifestações culturais daquele povo tivemos a evolução de diversos estilos de canções, como o Samba e o Choro, além das heranças das danças como o Jongo, a Capoeira e diversas outras (FERREIRA, 2009 p. 12).

Portanto, mesmo que os africanos chegaram ao Brasil sob as mais penosas condições, serem usados como escravos por muitos anos, serem submetidos a todos os tipos de violência (física, cultural, religiosa), a sua contribuição à cultura brasileira foi riquíssima (LOPES, 1994).

As relações étnicas- raciais brasileiras dão certo suporte às regras de convívio

social, pela qual se deve evitar falar do racismo, já que essa fala se contrapõe a uma imagem enraizada do Brasil como nação. Portanto, desobedecer tais regras culturais não significa cancelar ou suspender, mesmo que temporariamente, um dos pressupostos básicos que regulam a interação social no cotidiano, que é a crença na convivência não conflituosa dos grupos raciais (HASENBALG, 2006).

Desta forma, o mito da democracia racial é uma tarefa urgente para sociedade brasileira. Portanto, Movimento Negro é importante ator social, ou seja, suas reivindicações, junto às estatísticas e denúncias, comprovam que a nossa sociedade ainda não se democratizou nas suas relações sociais fundamentais, também não se democratizou nas suas relações raciais (MOREIRA; SANTANA, 2013).

Nesse sentido, ao perceber a importância que a cultura Africana teve ao longo no tempo na sociedade brasileira, e vendo a necessidade de melhorar a percepção desta mesma sociedade com relação a esta importância, e da diminuição dos preconceitos, é fundamental se que trabalhe estas concepções dentro do ambiente escolar.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

No cenário educacional do Brasil, o fortalecimento da História da Educação Negra traz consigo grandes discussões e transformações em seu campo. A emergência de vários estereótipos e sujeitos históricos no que se refere ao conteúdo da cultura escolar em função de acessibilidade surge como grande problemática no final dos anos 80, com isso surgiram estudos acerca das relações raciais, principalmente a cultura negra. A pioneira neste trabalho de estudo sobre a educação negra foi Zeila Demartini no ano de 1989 na qual deu a ênfase de continuação dos trabalhos por diversos outros historiadores até a atualidade (FERREIRA, 2009).

A Constituição de 1988 estabeleceu como objetivo da República Federativa a promoção do bem comum, sem preconceito ou distinção de raça, sexo, cor, idade ou quaisquer outras formas de discriminação. O artigo 5º, inciso 42, da Constituição diz que a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível. Isso quer dizer que a ação abre espaço para a prisão provisória, a pessoa fica detida até o julgamento do processo. Não existe um prazo determinado para o julgamento e o cumprimento da pena quando se trata de racismo ao contrário da maioria dos outros crimes não

pode haver liberdade provisória mediante pagamento de fiança (MUNANGA ; GOMES; 2006).

Em 05/01/89 foi aprovada a lei 7.716, que definiu os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, sendo posteriormente modificada pela lei 9.459/97 que veio ampliar seu alcance e inseriu a discriminação ou o preconceito de raça, cor, religião, etnia ou ainda a procedência nacional (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

O legislador brasileiro agravou o crime de injúria, consistente em ofensa à dignidade ou decoro de alguém (Código Penal, art. 140). O agravamento no caso de racismo foi introduzido pela Lei 9.459/97 com a seguinte redação: parágrafo 3º se a injúria consiste na utilização de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem: pena, reclusão de um a três anos e multa.

Sem dúvida, não podemos fazer uma separação mecânica entre um problema social que afeta todos os oprimidos da sociedade, brancos e não-brancos, e a questão racial. Brancos pobres e negros pobres são ambas vítimas da mesma causa. A libertação de ambos passaria pela mesma solução, mas não liberta o negro dos efeitos do racismo que, antes de ser uma questão econômica, é uma questão moral e ontológica (MUNAGA; GOMES, 2006, p. 216).

Segundo, é preciso que haja a luta dos negros pela ampliação de seus espaços dentro de uma sociedade sem que se fundamentem a exclusão ou a institucionalização de uma visão racista, mas que seja constituída de forma em que todos possam ser integrantes do mesmo espaço sem conflitos e/ou desigualdade em exercícios dos direitos humanos.

Diante dessa situação, é preciso que a sociedade reconheça que o Brasil é um país multicultural, formado por diversas etnias, costumes e com realidades sociais distintas, contudo, estes fatores não devem sobrepor ao direito à educação pelos negros brasileiros.

No fundo, portanto, ela atuou como um mecanismo de reação societária do “meio negro”. Visava consolidar e difundir uma consciência própria e autônoma da situação racial brasileira; desenvolver na “população de cor” tendências que a organizassem como uma “minorias racial integrada”; e desencadear comportamentos que acelerassem a integração do negro à sociedade de classes. Para atingir este fim, ela operava em três níveis distintos: no isolamento da dominação racial tradicionalista, através do combate aberto às manifestações do “preconceito de cor” e da desmoralização dos valores ou das técnicas sociais em que ele se assentava; na reeducação do “negro”, incentivando-o a concorrer com o “branco”, em todas as esferas da vida, e emulando-o, psicologicamente, para enfrentar a “barreira de cor”; na criação de formas de arregimentação que expandissem

e fortalecessem a cooperação e a solidariedade no seio da “população de cor” (MUNANGA; GOMES, 2006, p. 37).

Ao longo dessas linhas buscou-se inspiração, sobretudo, na crença e firme convicção como educador, de que o futuro está na educação. Esta abordagem apresenta um amplo horizonte, especialmente desafiante e enriquecedor, para o desenvolvimento da pesquisa e do debate sobre as questões relativas ao papel da escola na nossa sociedade.

A singularidade do continente africano, que teve a maior repercussão negativa sobre o seu destino, determinando o que é a África de hoje, foi a de ter sido o primeiro e único lugar do planeta onde seres humanos foram submetidos às experiências sistemáticas de escravidão racial e de tráfico humano transoceânico em grande escala (GOMES, 2003 P. 31).

Diante dessa realidade muitos negros fugiram de seus senhores adotaram uma nova forma de vida longe dos maus tratos recebidos por seus senhores, assim se formaram os quilombos, abrigo de refugiados negros, a qual se escondia nas matas e formavam suas colônias, mesmo após a abolição da escravidão em 1888, a prática escravista continuava e até hoje se vê os reflexos dessa prática, na discriminação de negros, em diversos setores sociais, como nas escolas, na profissão, etc.

Os quilombos existem até hoje, e os seus habitantes estão garantidos por Leis, como a Lei Nº 1034/1999 garantindo punição em caso de discriminação quanto à origem de raça, cor, nacionalidade etnia, além de estabelecer o bem-estar e os direitos de todos à uma vida digna para todos, seja em qualquer lugar e/ou ambiente social (SAMPAIO; GUTIERRES, 2000). Ainda, nesta linha, Gomes (2003) menciona que:

Compreende-se assim que a escola tem a responsabilidade não só de ampliar a compreensão do mundo, mas de formar indivíduos aptos a participar e intervir na realidade, facilitando a compreensão do conhecimento indispensável à construção de saber (Gomes, 2003, p. 18)

Buscando minimizar e acabar com posturas racistas, a luta do movimento negro impulsionou a criação da lei federal nº 10.639/2003, a qual obriga o respectivo ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica (BRASIL, 2004).

A Lei nº 10.639/2003 vem confirmar Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino da "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". Essa decisão destaca a respectiva contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira

e tem o mérito de trazer aos estudantes do ensino básico os conhecimentos acerca das relações étnico-raciais e das histórias afro-brasileira e africana (BRASIL, 2004).

E nesse presente estudo o destaque se dá principalmente na cultura africana e afro-brasileira, que vem ganhando relevância no processo educativo. Esse destaque pode ser visto a partir das legislações, como o caso da Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece diretrizes para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica.

Sendo assim, partimos do princípio que o estudo da história e da cultura do município, que em seus aspectos, baseia-se na descendência Afro-Brasileira e Africana, presente em todas as áreas do conhecimento, inclusive da Educação básica. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

Ainda, a partir da vivência e contato com a Lei 11.645/2008, (BRASIL, 2004) tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica, a Lei Estadual 7.723/2004 (ESPÍRITO SANTO, 2004) e a proposta pedagógica do respectivo município de São Mateus, passa por um processo de estimulação, que tem por função proporcionar uma intervenção e um estudo, relacionando a ludicidade e a cultura afro-brasileira ao contexto da disciplina de Educação Física.

No decorrer do tempo, muitas mudanças ocorreram no contexto educacional, pois com a promulgação e atualização da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, foi por meio da Lei 12.796, de 04 de abril de 2013 que as alterações foram inclusas para buscar melhorias de qualidade para a educação brasileira, iniciando pelo direito universal à educação para todos, a Educação Infantil na nova LDB, inicia-se com a inserção de crianças a partir dos 4 anos na escola como obrigatório e não por opção dos pais ou responsáveis.

De um modo em geral, verifica-se que a necessidade de mudança do sistema educacional é necessária, pois há o surgimento de novas situações que precisam ser solucionadas. Acredita-se que, com esse intuito de mudança, no ano de 2016 por meio da Lei de Diretrizes e Bases regulamentou-se a situação em que situações de desobediência dos pais, ao ser confirmado, estes poderão ser punidos com multa ou detenção de 15 dias.

Ainda, quanto ao currículo básico da educação neste também houve mudanças, onde o respeito à diversidade cultural de cada região passa a ser prioridade em todas as escolas do o país, onde o professor deve avaliar e acompanhar

o desenvolvimento da aprendizagem do aluno com o objetivo de avaliar o nível de aprendizado sem aprová-los ou reprová-los, na qual representam a democratização do país pelos Conselhos Municipais de Educação no país. (OLIVEIRA, 2014).

2.1.1 A inserção da cultura Afro-Brasileira no contexto escolar

A educação étnica racial tem se tornado um tema muito importante nos últimos anos. Anexada ao currículo escolar por meio da Lei Federal nº 10.639/2003, traz a concepção de uma educação de igualdade racial, por meio da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica (MOREIRA; SANTANA, 2013).

O Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) realizou uma pesquisa entre os anos 95 e 99, chegando à conclusão que a escolaridade média de um jovem negro com 25 anos de idade girava em torno de 6,1 anos de estudo; enquanto que, um jovem branco da mesma idade tinha cerca de 8,4 anos de estudo (HENRIQUES, 2001).

Ainda, conforme o autor, essa grande diferença de 2,3 anos de estudo, mostrava na época a intensidade dessa discriminação racial, expressa em termos da escolaridade formal dos jovens adultos brasileiros (HENRIQUES, 2001).

A desigualdade em termos de escolaridade média entre negros e brancos permaneceu a mesma ao longo de quase todo o século XX, pois a intensidade da discriminação racial que ainda existe é a mesma vivida pelos pais desses jovens (HENRIQUES, 2001).

A escolaridade de brasileiros de 15 anos ou mais era que os negros tinham 6,7 anos de estudo e o branco 8,4 anos. Desta forma, essa diferença ainda representa a persistência da desigualdade racial histórica em termos de acesso e permanência no sistema escolar, mesmo que os dados não sejam exatamente os mesmos, referentes somente aos jovens de 25 anos. Portanto, as relações étnico-raciais no Brasil, e especificamente no campo da educação, construídas historicamente continuam contribuindo para essa realidade de desigualdades e discriminação racial (IPEA, 2011).

Conforme o PNE pretende-se elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais

pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados ao IBGE (BRASIL, 2014).

Segundo Fanon (1975) as lutas e a participação da população negra na formação de nossa sociedade historicamente se encontram ausentes dos espaços escolares. Sendo, portanto, um problema para a construção da democracia no Brasil, no que diz respeito à formação educacional dos seus cidadãos.

Portanto, a ausência dessa população negra nos números positivos da educação dificulta as construções positivas pelos indivíduos desse grupo, inclusive sua evasão do sistema educacional, provocando a construção de identidades que alimentem um sentimento de superioridade em relação aos outros grupos sub-representações nos currículos (FANON, 1975).

Desta forma, os sentimentos tanto de inferioridade quanto de superioridade acabam atrapalhando a construção de uma perspectiva democrática ao longo do processo formativo. A diferença dos currículos nas escolas ao longo dos anos pode contribuir para analisar os impactos psicológicos do racismo sobre negros e brancos (FANON, 1975).

Em relação ao contexto étnico-racial na gestão escolar e educação, possivelmente é que elas recomendam a divulgação e a produção de conhecimentos; a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial; a criação de condições, no ambiente escolar, para que professores e alunos interajam na construção de uma nação democrática; e sugerem a consolidação/obtenção de direitos que garantam a valorização de sua identidade.

O direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, manifestarem seus pensamentos com autonomia, individual e coletiva, e expressarem visões próprias de mundo. O direito dos negros cursarem cada um dos níveis de ensino das diferentes áreas de conhecimento, com formação para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e discriminações sensíveis e capazes de conduzir à reeducação entre diferentes grupos étnico-raciais, conforme a lei de lei 10639/2003.

Para contribuir com a gestão democrática no que diz respeito às etnias raciais e culturais nas escolas, foram elaboradas metas do Plano Nacional de Educação, também algumas sugestões de atividades para gestores e gestoras escolares (GOMES, 2006).

Segundo Gomes (2006) as desigualdades raciais que acontecem historicamente na sociedade brasileira estão sendo naturalizadas, portanto, há entre

as pessoas uma reação desumana a respeito dessas desigualdades que deverão ser pensadas. Desta forma, mesmo quando percebemos, muitas vezes não reagimos a elas, pois, estamos acostumados com essa realidade social e racial na escola, que tendemos a naturalizá-la e não a questionarmos.

Conforme Nogueira (1998), a ideologia brasileira de relações raciais é igualitária, ao mesmo tempo em que encobre sob a forma de incentivo ao branqueamento e de escalonamento dos indivíduos em função de sua aparência racial, ou seja, com certo preconceito.

A educação étnico-racial, como forma de conhecimento e valorização da cultura de todos brasileiros vem buscando eliminação do preconceito. Portanto, a proposição de políticas de ações afirmativas no Brasil é necessária e urgente, que contemplem uma educação voltada para o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial na escola são questões urgentes na contemporaneidade (AMARO, 2015).

A democracia racial tem como base a dupla mestiçagem cultural e biológica que acaba por existir nas três raças originárias, apresentando uma maior penetração em nossa sociedade, vindo a exaltar a ideia de convivência totalmente harmoniosa entre todos os indivíduos das diversas camadas sociais e grupos étnicos, vindo a possibilitar que as elites dominantes dissimulem as desigualdades, impedindo os membros das comunidades não brancas de terem uma real consciência sobre os sutis mecanismos de exclusão da qual são vítimas na sociedade (MUNANGA, 1999).

Segundo Gomes (2006), conhecer, respeitar e lidar ética e pedagogicamente com essas diferentes experiências socioculturais pode ser um dos passos para a construção de uma pedagogia da diversidade.

O papel da escola e da sociedade em transformação na superação do racismo segundo Amaro (2015) também a família, a escola e a sociedade, constituídas através de uma dinâmica de relações, aparecem como um caminho possível na superação do racismo e da intolerância que muitas vezes ofuscam as diferenças que constituem a diversidade dos nossos tempos.

O combate pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo educador, não importando o seu credo religioso, seu pertencimento social e étnico. “Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, os educadores e as educadoras, o currículo e a formação docente” (GOMES, 2012).

Para avançar nesta perspectiva é preciso que se insiram atividades pedagógicas que possam contextualizar e valorizar a cultura afro para a sociedade brasileira. Nesse sentido Sardelich (2006) afirma que o uso de atividades lúdicas, com auxílio de ferramentas de leitura de imagens e vídeos são fundamentais para este processo de construção do conhecimento cultural.

Sobre a Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa, Sardelich orienta que:

Sugere às/aos educadoras/es que estejam especialmente atentos aos objetos da Cultura Visual do grupo, ou seja, as imagens que estão nas capas dos cadernos e pastas das/os educandas/os, as revistas que leem, os programas de televisão a que assistem, seus conjuntos musicais e jogos preferidos, suas roupas e seus ícones populares. A compreensão crítica dessas representações e artefatos visuais implica diferentes aspectos, tais como: • Histórico-antropológico: • Estético-artístico: • Biográfico: • Crítico-social (SARDELICH, 2006, p. 467).

Portanto, é necessário que os educadores estejam preparados e utilizem de todos os instrumentos e ferramentas didáticas para fazerem uma abordagem de qualidade sobre a cultura afro-brasileira em sala de aula, de forma a instigar os alunos a refletirem sobre o tema e conseguirem entender a importância do negro na cultura brasileira, passando a aceitar melhor a sua inserção na sociedade, e diminuindo assim o preconceito.

2.2 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, O LÚDICO AFRO-BRASILEIRO

Para entender a importância da ludicidade afro-brasileira e como ela interfere na vida dos indivíduos, faz-se necessário uma análise sobre a definição do que é lúdico e como se dá a inserção no cotidiano escolar.

Apesar de ser um tema que vem sendo muito utilizada no contexto educativo, a palavra ludicidade não existe no dicionário da Língua Portuguesa e nem em outras línguas como o francês, inglês e espanhol. Entretanto, apesar de não ser uma palavra presente no dicionário, é um termo que nenhuma outra palavra é capaz de englobar a gama de significados que a ludicidade engloba.

De um ponto de vista geral, a ludicidade é algo complexo, pois depende do tempo em que é analisada, pois sua definição é dada pelas circunstâncias como o espaço geográfico e grupo social, e por meio desse contexto que esse trabalho será

desenvolvido, pois a valorização da cultura africana e afro-brasileira, só é dada por meio da análise do passado, a importância da atividade lúdica nesse aspecto é mostrar a importância da valorização afro-brasileira e africana de tal forma que gere um interesse dos alunos em aprender, por ser uma atividade prazerosa e educativa.

A educação é um ato permanente, e nesse sentido deve ser compreendida como um instrumento para a construção de uma consciência antirracista na educação que privilegie o ambiente escolar como um espaço fundamental no combate ao racismo e à discriminação racial (HALL, 2003).

Especificamente na área de Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's indicam a importância de se: “conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crença, de sexo, de etnia ou características individuais e sociais” (BRASIL, 1997, p.7).

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte (BRASIL, 1997, p.28-29).

O aprimoramento do processo de reflexão sobre a construção de novos paradigmas educacionais, as questões relativas ao currículo e suas estruturas, a construção do conhecimento, os processos de aprendizagem e seus sujeitos ocuparam nas últimas décadas do século XX e ocupam, na atualidade, o centro dos debates e atenção especial de estudiosos (as) pesquisadores/as e movimentos sociais brasileiros.

2.3 O LÚDICO NO PROCESSO EDUCATIVO

No século XXIII, já existem registros de reconhecimento do valor do jogo no processo educativo, quando afirmavam que a educação deveria ser um processo natural. Consideravam o desenvolvimento da criança, seus interesses e suas

tendências inatas, cujo destaque é para o jogo como elemento formativo, preparatório para a vida e as relações sociais (FISHMANN, 1998).

O autor supracitado comenta ainda que a criança para se desenvolver, além de olhar e escutar, era fundamental sua ação e produção, sendo o melhor canal de expansão e educação. Através das brincadeiras a criança adquire a primeira representação do mundo, quando penetra no mundo das relações sociais, desenvolve o senso de iniciativa e auxílio mútuo.

Nesse sentido, verifica-se que:

Educar eficientemente alunos com diferentes níveis de desempenho requer que os educadores usem várias abordagens de ensino para satisfazer às necessidades de seus alunos. Os professores frequentemente necessitam fazer uma reavaliação das práticas de ensino com as quais se sentem mais à vontade, para determinar se estas são as melhores maneiras possíveis de promover a aprendizagem ativa de resultados educacionais desejados por todos os alunos da turma (STAINBACK, 1999, p. 81).

O desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget e para ele o sujeito não é ativo nem passivo: é interativo (VYGOTSKY, 1995).

Como professor, Froebel (1852) aplicou a “teoria do valor educativo do brinquedo”, principalmente na Educação Infantil, elaborando um currículo centrado em jogos, para desenvolver a percepção sensorial, a expressão e a iniciação à matemática. Porém, a difusão maior da aplicabilidade do jogo e do seu valor educativo partiu do movimento da Escola Nova e dos chamados “métodos ativos” (KISHIMOTO, 2011).

Em 1932, Comenius, ao terminar de escrever sua obra Didática Magna já pregava a utilização de um método “de acordo com a natureza”, recomendando a prática de jogos, devido ao seu valor formativo (FISHMANN, 1998).

Por conseguinte, razões relevantes levaram os educadores a utilizar o jogo como recurso pedagógico no respectivo processo ensino-aprendizagem (FISHMANN, 1998):

Corresponde a um impulso da criança; O prazer e o esforço voluntário;
Mobilizar os esquemas mentais; Aciona e ativa as funções psiconeurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento;

Ordena o tempo, o espaço e os movimentos; Integra as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva; Assemelha-se à atividade artística, como elemento integrador dos vários aspectos da personalidade.

“O ser que brinca é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve” (Fishmann, 1998 p. 14). Assim, percebe-se que o trabalho feito dentro de uma concepção atualizada das reais necessidades da criança, o brinquedo é o elemento capaz de satisfazer as necessidades de movimentos naturais e desenvolver os aspectos cognitivos. Dependendo do preparo do profissional e da matéria, o uso do lúdico em sala de aula é um recurso tanto para avaliação quanto para intervenção em processos de aprendizagem.

A brincadeira é o recurso ideal, porque promove a ativação dos recursos da criança sem ameaçá-la. Sendo assim, o educador deve fazer da brincadeira uma arte, um instrumento para promover e facilitar a educação da criança. A melhor forma de conduzir a criança da atividade à auto expressão e à socialização seria através do método lúdico. Essa adaptação só é possível na criança, a partir do momento em que ela própria se desenvolve internamente, transformando essas atividades lúdicas que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita (KISHIMOTO, 2011).

As crianças têm maneiras de ver, sentir e pensar que lhe são próprias e só aprendem através da conquista ativa, ou seja, quando elas participam de um processo que corresponde à sua alegria natural (ROUSSEAU, 1968).

As brincadeiras como benefício didático, transformam conteúdos de peso em atividades interessantes, revelando certas facilidades através da aplicação do lúdico. Outra questão importante é disciplinar, quando há interesse pelo que está sendo apresentado e faz com que automaticamente o conteúdo aplicado se desenvolva. Portanto os benefícios didáticos do lúdico são altamente importantes; mais que um passatempo; é o meio indispensável para promover a aprendizagem disciplinar, o trabalho do aluno é inspirar comportamentos básicos, necessários à formação de sua personalidade.

Depois que foi implementada a Lei Federal 10.639 de 2003, fez com que tivesse a obrigação de constar nas aulas das escolas brincadeiras e atividades lúdicas constando e abordando a temática que envolve a cultura africana e a afro-brasileira tendo como conteúdo obrigatório e assim podendo ser explorada e abordada a cultura dos mesmos. Existe o mês de novembro que é considerado o mês da Consciência Negra, ou seja, na data do dia 20 de Novembro é comemorado em todo o Brasil o dia

da Consciência Negra e conseqüentemente é o aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, que foi o líder do Quilombo dos Palmares, que foi no período colonial brasileiro.

Com esta lei foi proposta novas diretrizes não só para o ensino de Educação Física, mas também para história das culturas afro-brasileiras e africana, para poder mostrar que a cultura afro-brasileira tem grande papel e faz parte da sociedade do Brasil. Ter a presença do negro é muito marcante no País, onde foram marcados na cultura, nos estilos musicais, na arte mostrada, nas culinárias, os dialetos, as crenças religiosas, e principalmente na dança que é através da dança que é mostrada claramente as raízes africanas.

Depois de todo esse processo, foi reconhecido e aprovado a Lei N° 11.645 de 2008, que foi estabelecido à inclusão desse tema na grade do ensino básico, onde foi um marco referencial na cultura, que foi desde que foi encerrada a Constituição Federal de 1988, tinha uma lacuna em relação ao desenvolvimento de uma política de Estado que tinha como prioridade o combate ao racismo que vinha através da educação.

Nas áreas de Educação Física, tem como importância que através dessa é capaz de conhecer e ter o valor a pluralidade do patrimônio social e cultural brasileiro, bem como as culturas e a sociedade de outros povos e nacionalidades, com posicionamento contra qualquer tipo de discriminação baseada nas diferenças culturais, das classes de cada etnia, crenças de cada cultura e as características sociais e individualistas.

Com isso, a Educação Física acaba permitindo que sejam vivenciados os diferentes tipos de práticas envolvendo o corpo de cada tipo cultural e faz com que tenha uma noção de variedade e combinação nas influências na vida cotidiana. Através de danças, os tipos de lutas, os jogos esportivos, com isso foram capazes de explorar e incrementar a cultura afro-brasileira nesses esportes.

Nesse cenário foram expostas algumas práticas da cultura afro-brasileira relacionadas aos jogos, com esse parâmetro tendo como obrigação a prática e a inclusão da história e cultura afro-brasileira na grade escolar, teve como necessário a busca de formar e alternativas para que seja desenvolvida nas salas de aula. Uma das saídas e possibilidades foi à imersão na cultura africana onde foi feito todo um desenvolvimento de jogos desses povos.

Com esse trabalho espera-se que os alunos tenham como objetivo um trabalho com eficiência lúdica, onde tenha um desenvolvimento do conhecimento sobre o assunto, um raciocínio lógico e rápido e também a diversidade cultural e social. Depois da implantação da Lei foi um desafio e estimulador perante o desenvolvimento de uma intervenção e estudo sobre esse tema, para que seja contextualizada na Educação Física.

Os jogos na cultura africana, bem como os outros jogos de outras culturas, têm as suas peculiaridades em relação ao gênero, a idade e ao número de participantes. Pois existem tipos de jogos que são realizados por meninos e outros jogos que são apenas por meninas.

Com isso a proposta para que se trabalhasse a cultura afro-brasileira perante jogos, tende uma busca que além de atingir a finalidade que os jogos expressam, tende também que tenha um alcance nos objetivos que foram expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de História e também de Cultura Afro-brasileira e Africana para que criem espaços, tempos e recursos.

Tais recursos tende a que incorporem as práticas cotidianas de elementos africanos da sua cultura, que tenha evidencia na contribuição da cultura africana no desenvolvimento de aprendizagem nos conceitos, procedimentos e atitudes dos alunos, que façam com que estimulem a vivência dos valores de cada tipo de cultura, que contribua para um desenvolvimento nas inteligências múltiplas fazendo com que acabe colocando os alunos em contato com a história e as culturas afro-brasileiro e africana nas épocas anteriores e a época moderna, com isso fazendo com que haja um fortalecimento na construção do processo da identidade desses alunos afro-brasileiros.

Com isso, os jogos que forem implantados serão utilizados como um tipo de estratégia de ensino e também de aprendizagem, para que haja uma resposta à diversidade e não só a intelectual, que tinha como costume ser de enfoque tradicional, mas agora será de uma diversidade social e cultural dos alunos. As atividades lúdicas fazem com que além de auxiliar a criança a compor a sua própria personalidade, faz com que tenham desafios de buscarem a exploração a reflexão, as descobertas, cooperação e a aceitação.

2.3.1 O desenvolvimento do processo da aprendizagem e o lúdico

O desenvolvimento infantil está relacionado com a interação e com o meio. Segundo Vygotsky (1998, p. 112) “a criança aprende e depois se desenvolve, e deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição/aprendizagem. É um processo de crescimento e mudança a nível físico, do comportamento, cognitivo e emocional ao longo da vida”.

Nesta fase a criança necessita de um ambiente acolhedor, harmonioso e rico em experiências. Nesta mesma fase, a escola também é muito importante, pois é nela que a criança se desenvolve, interagindo com o meio, com o outro e consigo própria.

A criança independente da ajuda de um adulto amplia a compreensão de objetos a sua volta, manipulando os mesmos ela dá conta de que há existência de obstáculos em seu trajeto e precisa encontrar maneira de enfrenta-los.

Nesse sentido, o brincar possibilita a criança criar situações de aprendizagem para o seu desenvolvimento, como forma de atividade educativa a ser efetuada. “Na brincadeira infantil um aspecto a ser observado no desenvolvimento da criança é o conceito de zona de desenvolvimento proximal, ou zona de desenvolvimento imediato” (VYGOTSKY 1998, p.112).

Ainda, conforme o autor:

“O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ele definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”.

Quando os pais têm a necessidade de deixar a criança em alguma escola de educação infantil, em momentos que estes precisam trabalhar, a criança fica na dependência de um educador, em condições de cuidá-la e educá-la fora de seu ambiente familiar. Nesse contexto, se destaca a pessoa do educador, por entender que a relação dele com a criança, seja qual for à idade, deverá ser com a base no amor, na responsabilidade, no cuidar, no brincar e no educar.

Neste sentido, corroboramos com a afirmação de Huizinga, (1971, p. 11), que menciona que: “o aprender tem que ser gostoso, regado com o lúdico, e de acordo com os interesses das crianças”. Ainda, o autor fala da necessidade do bom relacionamento entre o educador e o educando, prezando pelo cuidado, a

estimulação, a criatividade o interesse, e a motivação, para chegar ao sucesso no processo educacional.

Para dar um exemplo da mudança significativa que tivemos ao longo dos anos no processo de aprendizagem das crianças com relação às brincadeiras, devemos lembrar que antigamente, as crianças faziam seus próprios brinquedos com o auxílio de seus familiares. Nesta época, com estes procedimentos as crianças desenvolviam o raciocínio, a lógica e a criatividade de forma mais significativa. Atualmente, elas não necessitam mais de muita criatividade para brincar, pois já encontram tudo pronto, à disposição na prateleira das lojas. Isso é referendado por Lowman, (2004 p. 76) onde destaca que: “as brincadeiras de antes permitiam mais às crianças descobrir, inventar e procurar soluções para situações-problema que existiam nas brincadeiras e jogos”.

Ainda sobre o assunto Velasco destaca que:

“Ao brincar a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso” (LOWMAN,2004 p. 78).

É possível nas escolas de educação infantil, diversificar os espaços para as brincadeiras e jogos. O ambiente da sala de aula pode ser transformado em um espaço de brincar, utilizando as mesas, cadeiras ou afastando-as para que se tenha um espaço livre. Fora das salas existem os parques e pátios onde predominam as brincadeiras de grande atividade física. A alternativa para isso segundo Friedman (1996, p. 16) “é a utilização de espaços planejados para brincadeiras, chamados de brinquedoteca”. O autor define estes espaços da seguinte forma:

“São espaços públicos e/ou privados que funcionam como bibliotecas de brinquedos, organizados de forma para que as crianças possam desenvolver criativamente suas atividades lúdicas, Em creches, escolas e universidades há brinquedotecas com fins especificamente educacionais” (FRIEDMAN, 1996, p.16).

As atividades lúdicas devem fazer parte do cotidiano da educação infantil, pois, quando esta é utilizada como uma estratégia para que possamos apresentar as crianças novos jogos e brincadeiras, podem assim, ser um auxílio de eficiência

relevante para se alcançar resultados dentro das ações que foram traçadas pelos professores.

Embora, algumas vezes ao envolver algum barulho, o uso do lúdico desempenha na criança uma estrutura ligada as características da infância, como por exemplo, a brincadeira, sendo um espaço de possibilidade de ação das crianças em que ela é capaz de decidir, agir e assim desenvolver habilidades relacionadas ao seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. O lúdico pode ser entendido como a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de ensino aprendizagem. Na educação infantil devem ser trabalhados de forma interdisciplinar ao longo do ano.

Por isso, certamente, no desenvolvimento infantil as crianças aprendem com mais eficácia a partir do momento que elas sentem prazer de aprender. Neste sentido esperamos que os educadores reflitam a importância que as atividades lúdicas têm de assegurar o processo de ensino aprendizagem.

2.3.2 O professor como mediador da aprendizagem usando o lúdico

O professor é de fundamental importância para a criança nesse processo de aprendizagem é ele que vai mostrar para a criança qual o caminho para seguir e o professor deverá sempre levar em conta o conhecimento prévio da criança, pois toda criança já vem com algum conhecimento.

Os jogos são de grande importância na cultura escolar, mas cabe ao professor analisar e avaliar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e o aspecto curricular que se deseja desenvolver. O professor deverá escolher qual tipo de jogo é o melhor para enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver várias habilidades nos alunos (LUCKESI, 2002).

Dessa forma, o professor deverá ainda trabalhar com as crianças os jogos com manipulação de objetos e exploração dos mesmos, propor brincadeiras em grupos e individuais, jogos que possam descobrir as características e propriedades principais destes materiais, sons, cores, texturas, cheiros, formas e suas possibilidades, associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar. O professor deverá propor jogos, como diferentes tipos de quebra-cabeça jogos de montar e encaixar. E para isso, na maioria das vezes, é preciso construir o cenário para a criança se desenvolver.

O jogo deve ser considerado como um instrumento pedagógico importante para o processo de ensino/aprendizagem, tendo que ser valorizado e aproveitado nas aulas de matemática. Sobre isso, é importante considerar que está opção de inserir os jogos nas atividades de ensino, cabe especialmente ao professor durante a elaboração de seu plano de ensino (GRANDO, 2004).

De acordo com Luckesi, (2002), deve ser considerado que o jogo é um elemento socializador, sendo que, com isso, apresenta-se como um instrumento extremamente importante para o desenvolvimento humano, devendo, portanto, ser inserido na metodologia de ensino.

Dessa forma, o jogo deve ser escolhido e abordado em sala de aula levando-se em consideração os objetivos didáticos organizados pelo professor. Nesse sentido, de acordo com Grandó (2004) percebe-se que:

O jogo deve ser entendido pelo professor como um elemento pedagógico que proporciona a ele um elemento facilitador na aprendizagem do conteúdo de matemática pelos alunos, ajudando, na maioria das vezes nas dificuldades de assimilação e produtividade dos alunos. Portanto, o lúdico no ensino de matemática poderia desenvolver a capacidade do aluno em pensar, refletir, analisar, compreender conceitos matemáticos, levantar hipóteses testá-las e avaliá-las (investigação matemática), com autonomia e cooperação (GRANDO, 2004, p. 26).

Os jogos são analisados em dois aspectos, sendo: o lúdico e o prático-utilitário. O lúdico destina a dimensão de divertimento, de brincadeira e na busca de estratégias vencedoras. Já a prática-utilitária, destina a introdução, exercício e fixação de temas definidos previamente (MACHADO, 2002).

Pensando assim o professor deverá avaliar o conhecimento em que o aluno já possui e assim aliar o jogo com a matemática o fazendo compreender assim que a matemática não é algo difícil de aprender, mas que pode ser prazerosa como qualquer outra matéria. Pois, o professor deve perceber e fazer com que os alunos tenham a percepção de que a matemática vai além dos números e da memorização.

2.3.3 Jogos afro-brasileiros

De um modo em geral, espera-se que os jogos possam estimular as relações entre a cultura que herdamos com a que vivemos, e com a filosofia que praticamos e

a sociedade em que vivemos para assim entendemos como uma das expressões mais características e originais da nossa tradição cultural.

O jogo e a brincadeira sempre estiveram voltados para o âmbito educacional e preparação para vida (PINSKY, 2010). O jogo está além dos limites físicos e psicológicos, pois todo jogo tem algum significado e ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica, tendo capacidade de criar ordem, deslocando-se da imperfeição do mundo para uma perfeição temporária (HUIZINGA, 1971).

Atividade livre, conscientemente tomada como 'não séria' e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticado dentro de limites espaciais e temporais próprios, "segundo certa ordem e certas regras" (HUIZINGA, 1971, p.16).

Os jogos na cultura africana, assim como em outras culturas, possuem algumas particularidades em relação a gênero, idade e número de participantes. Alguns jogos na cultura africana são praticados somente por meninas e outros somente por meninos (MARANHÃO, 2006). O autor afirma ainda ser fundamental levar em consideração o contexto em que se desenvolveu o jogo para haver compreensão e respeito à cultura.

Neste estudo, chamaremos de jogo, genericamente, atividades lúdicas como brincadeiras, danças, cantos, dramatizações e afins.

A cultura afro-brasileira no currículo escolar torna-se uma das alternativas que devem ser desenvolvidas em sala de aula, possibilitando a imersão na cultura africana e experiência dos jogos, através do lúdico, do desenvolvimento e também do raciocínio lógico (SILVEIRA; BARONE, 1998).

Conforme a Lei Nº 11.645 de 2008, fica sendo obrigatório o ensino de História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica, especialmente nas aulas de educação física como componente curricular. Portanto, o jogo e a brincadeira estão voltados para o âmbito educacional e para a preparação para vida (BRASIL, 2008).

Para a cultura africana os jogos possuem algumas peculiaridades em comparação ao gênero, idade e número de participantes. Por isso, a proposta de trabalhar nas escolas a cultura africana e afro-brasileira por meio dos jogos, tem a finalidade de estabelecer e alcançar os objetivos expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (RIZZO, 1997).

Neste sentido Rizzo, (1997) relata que os espaços e recursos devem ser criados para que, os jogos possam ser incorporados na prática cotidiana da cultura africana e indígena, com condições a diversidade do pluralismo cultural. Também para evidenciar a contribuição da cultura africana e indígena no desenvolvimento de aprendizagens, na vivência de valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas.

Com a incorporação dos jogos na prática educativa os mesmos podem fortalecer a construção do processo identitário dos alunos, principalmente dos afro-brasileiros e descendentes indígenas. Desta forma, os jogos serão uma estratégia de ensino e aprendizagem que, dará resposta à diversidade, não só intelectual, mas, também social e cultural dos alunos (RIZZO, 1997).

A lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB) incluiu no currículo de ensino básico das redes pública e privada o estudo obrigatório da história e da cultura afro-brasileira. Portanto, não é apenas mais uma disciplina no currículo escolar, e sim, uma orientação para que todas as disciplinas que constituem o currículo escolar básico incorporem a discussão sobre a cultura brasileira (COSTA, 2001).

Segundo Costa (2001) a cultura dos povos podem ser estudadas e analisadas a partir da ênfase entre algumas relações suas com a disciplina escolar, ou seja, ao tratar das histórias dos negros, não se estabelece a oposição frontal entre eles. E sim, é necessário evidenciar os mecanismos de dominação e de exploração entre os grupos humanos.

O acolhimento étnico-cultural pode ser sentido na rua, na escola, e em todos os lugares, desde que seja um acolhimento voltado para a valorização, receptividade, conforto e alegria, como também, nas situações de desvalorização, constrangimento, desconforto e tristeza (GONÇALVES JUNIOR, 2007).

É durante as aprendizagens que se oscila o prazer e a dor, ou seja, os profissionais se sentem, bem como tantos outros profissionais, estimulados e desafiados a desenvolver intervenção e estudo, relacionando-o ao contexto da Educação Física citado componente curricular (GONÇALVES JUNIOR, 2007).

Nas aulas de Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como é importante conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, e os aspectos socioculturais de outros povos e nações, baseada em diferenças culturais (BRASIL, 1997).

O jogo ultrapassa as atividades puramente física ou biológica, sendo que, além de cumprir com os requisitos que esboçam sobre os conteúdos de Educação Física, os jogos africanos contribuem para o processo educativo como um todo, focando a função social da escola (HUIZINGA, 1971).

Desta forma, a disciplina de educação física também pode resgatar os jogos e brincadeiras em tempos e espaços diferentes por meio do experimento corporal de origem africana e afro-brasileiro.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS SEUS OBJETIVOS

Quanto aos objetivos da pesquisa, o estudo se enquadra como “pesquisa exploratória”. De acordo com Gil (2007) “a pesquisa exploratória deve ser elaborada de forma a se familiarizar com a temática a ser desenvolvida no estudo, de forma a entender o problema de pesquisa e ajudar na construção das hipóteses do trabalho”.

A grande maioria das pesquisas exploratórias envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007). Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007).

Com relação à pesquisa propriamente dita, esta pode ser definida como a metodologia racional e sistemática com a pretensão de encontrar as respostas para os problemas que são propostos nos trabalhos investigativos (CERVO; BERVIAN, 1996).

Geralmente, as pesquisas são requeridas em momentos que as informações não existem de modo suficiente ou inexistem, para chegar até as respostas aos problemas da pesquisa. (GIL, 2007).

Cervo e Bervian (1996, p. 48) afirmam ainda que:

O tipo de pesquisa chamada de bibliográfica é um meio de formação por excelência. Pois, quando aplicada em um trabalho científico original, tende a constituir a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. E quando utilizada para resumo de assunto, constitui na maioria das vezes a primeira ação para qualquer pesquisa científica.

Portanto, para a realização de um estudo científico é necessário a realização de uma pesquisa, que na maioria das vezes é prévia ao estudo e do tipo ‘pesquisa bibliográfica’ (CERVO; BERVIAN, 1996). Dessa forma, esta é realizada no intuito de fazer uma fundamentação teórica sobre o assunto proposto, ou até para justificar as suas limitações e também para a discussão dos resultados.

3.2 REGIÃO ESTUDADA

A pesquisa, o foco volta-se para o desenvolvimento da ludicidade da cultura afro-brasileira na disciplina de educação física na escola Centro Educacional Santa Clara, localizada no município de São Mateus/ES.

O município é uma microrregião que está localizada no Nordeste do Espírito Santo, com uma distância de 220km da capital Vitória. Limita-se ao Norte com os municípios de Conceição da Barra, Boa Esperança e Pinheiros, ao Sul com os municípios de Linhares, Jaguaré, Vila Valério e São Gabriel da Palha, limites a Leste: Oceano Atlântico e ao Oeste com os municípios de Boa Esperança e Nova Venécia (PREFEITURA DE SÃO MATEUS, 2018).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografias e Estatística apresenta 62.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 70% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 17.2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 32 de 78, 30 de 78 e 48 de 78, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1743 de 5570, 3110 de 5570 e 2085 de 5570, respectivamente (IBGE, 2018).

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 13.08 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 27 de 78 e 30 de 78, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2474 de 5570 e 2419 de 5570, respectivamente (IBGE, 2018).

Extraídos do Projeto Político Pedagógico, os dados da caracterização das instituições escolares, que é lócus da pesquisa, abordam: Titulada como mantenedora, denomina-se Centro Educacional Santa Clara, está localizada à Rua Dr. Moscoso, nº 45, Bairro Centro, nesta cidade São Mateus/ES. Sendo autorizada para educação infantil, ensino fundamental e médio, funciona nos turnos vespertinos e matutinos, sob a Resolução CEE nº1546/2007 de 03/09/2007.

A instituição surge da necessidade de atender a demanda do município de São Mateus, aproveitando o espaço físico de excelente qualidade, onde funcionava uma antiga escola, proporcionando facilidade de acesso maior, conforto e espaço aos clientes.

O projeto político pedagógico foi criado com o espírito inovador acompanhando as novas tendências pedagógicas, bem como o quadro de profissionais com qualificação, experiência e competência. E a escola iniciou sua trajetória educacional no ano de 2004, atendendo a educação infantil, séries iniciais e finais do ensino fundamental e o ensino médio.

3.3 LEVANTAMENTO E COLETA DE DADOS

Neste trabalho realizou-se, portanto, um estudo de caso, na escola Centro Educacional Santa Clara, localizada no município de São Mateus/ES, através de aulas de educação física. Nesse sentido, o levantamento e coleta de dados “ocorre quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (PINHEIRO, 2010, p. 23), como o caso da instituição em estudo na qual se pretende conhecer como são desenvolvidas as aulas de educação física.

Nesta etapa o pesquisador fará a pesquisa de campo propriamente dita. Para obter êxito neste processo, duas qualidades são fundamentais: a paciência e a Persistência. A definição do instrumento de coleta de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar e do universo a ser investigado (PINHEIRO, 2010, p. 23).

Para que se alcance o objetivo traçado para a intervenção sobre a aplicação dos jogos afro-brasileiros, se deve ter conhecimento de que é necessária a utilização do procedimento de observação que na maioria das vezes é realizada pelo participante que se caracteriza pelo contato direto com o fenômeno estudado, na qual sua finalidade se foca em obter o máximo de informações sobre a realidade vivenciada (GIL, p. 2010), nesse caso pelos alunos participantes das aulas de educação física

3.3.1 Sujeitos da investigação

Para a realização da pesquisa foi essencial a definição do público que foi pesquisado, de acordo com a natureza e objetivos da pesquisa denominado de população ou sujeitos da pesquisa e a definição da amostra precisa de uma atenção toda especial, podendo retirar uma porcentagem ou todos os elementos da população podem ser participantes da pesquisa (CRUZ, 2010).

Na pesquisa nem sempre existe a preocupação do pesquisador em selecionar uma amostra proporcional e representativa em relação ao universo pesquisado. A ocorrência mais comum é a seleção da amostra com base no julgamento do próprio pesquisador. Ele seleciona os membros do grupo, organização ou comunidade que julga os mais adequados para fornecer respostas ao problema proposto. Isto significa que a extensão da amostra não pode ser definida antes do trabalho de campo. À medida que avança na pesquisa é que o pesquisador vai definindo quantos elementos ainda convém pesquisar. O que requer muita perspicácia para evitar que os resultados da pesquisa sejam comprometidos por suas preferências (GIL, 2010, p.128).

Nessa pesquisa foi muito importante selecionar informantes-chave, alunos da comunidade escolar, que a princípio foram selecionados os 20 alunos do 7º ano³, após observação e diálogo com pais, responsáveis e professores que contribuíram com informações que enriqueceram a pesquisa (GIL, 2010).

Além, das informações coletadas, também foram ministradas seis aulas teóricas de 50 minutos, para o desenvolvimento do conteúdo disciplinar referente a cultura afro-brasileira, e, posteriormente, mais seis aulas práticas de 50 minutos, para a realização dos jogos. As atividades foram realizadas num período de 60 dias.

No desenvolvimento do conteúdo disciplinar com o tema afro-brasileiro, foram distribuídos textos sobre o tema, e a aula em sala foi expositiva, sendo realizada com apresentação de slides. Também foram assistidos pequenos vídeos do youtube que abordam sobre o assunto durante as aulas teóricas.

3.4 PLANEJAMENTO, ESCOLHA E PREPARO DAS ATIVIDADES

Retratando a interdisciplinaridade nos processos educativos a organização e a elaboração desses materiais para a comunicação compreenderam ilustrações, mensagens e conteúdo informativo teórico. Nesse ponto se fez necessário lembrar que “a aprendizagem humana é altamente mediada por acontecimentos internos – pensamentos ou experiências que ocorrem enquanto os estudantes constroem ativamente significados daquilo que veem e ouvem, em vez de absorver passivamente informações” (LOWMAN, 2004, p. 138).

³ A escolha se deu pelos alunos do 7º ano, por serem maiores, e considerando uma turma em que alguns alunos possuem um grau maior de dificuldade em desenvolver atividades físicas propostas nas aulas normais. (Observação do próprio autor, e dados cedidos pela escola)

Diante desse preposto o planejamento, escolha e preparo das atividades desenvolvidas foi a partir da observação das aulas de educação física no 7º ano do Centro Educacional Santa Clara.

Logo em seguida foi realizado um levantamento sobre o significado dos jogos e brincadeiras, buscando entender quais benefícios a ludicidade poderia proporcionar para o processo educativo e também foram analisadas as danças afro-brasileiras a partir de referências bibliográficas, filmes, documentários, sites, etc., para tomar como base na construção das atividades lúdicas.

Após observação das aulas foram apresentados os planos de aulas como desenvolvimento dos jogos⁴ (ANEXOS I-VI), ao pedagogo e professor de educação física, para que possa ser aplicado na série selecionada para o desenvolvimento da pesquisa. Os recursos utilizados para tal fim foram os seguintes:

- Cartazes — focalizando o anúncio do projeto como acontecimento em equipe, enfocando a importância da ludicidade.
- Panfletos e Comunicados – confecção de recados ilustrados ou não que serão levados para casa e constituirão um meio de intercâmbio dos fatos que acontecerão nas aulas de educação física.
- Painéis e Murais — colocados nas escolas, informando sobre a cultura africana e os jogos afro-brasileiros.
- Desenhos — produção e amostra de cartazes produzidos pelos alunos.

3.5 APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS JOGOS AFRO-BRASILEIROS

Para a preparação das atividades serão organizadas as atividades em seis aulas que serão desenvolvidas através de um jogo da cultura afro-brasileira. Fazendo necessário olhar mais a fundo as relações do processo educativo, pois nela se pode observar a interatividade, o lúdico e a transposição do imaginário para o real (SUZUKI, et al., 2012). Sempre lembrando que,

[...] uma aula deve começar estimulando a curiosidade dos alunos. Qualquer dramaturgo, roteirista de cinema ou romancista conhece a importância de começar com alguma coisa que “capture” a atenção, uma afirmação provocadora de tensão ou uma justaposição que atraí a audiência e mantém

⁴ Os jogos foram retirados da Apostila de Jogos Infantis Africanos e Afro-Brasileiros, de Débora Alfaia da Cunha & Cláudio Lopes de Freitas, oficina: jogos infantis africanos e Afro0brasileiros. II Semana da Consciência Negra UFPA/CUNITIS, 2010, p.1

seu envolvimento, enquanto drama e os personagens são desenvolvidos mais adiante. A abertura de uma aula deve também criar no estudante uma expectativa de que alguma coisa importante vai-se seguir (LOWMAN, 2004, p. 141).

A partir dessa base de ensino aprendizagem foi desenvolvida uma intervenção prática nas aulas de educação física, utilizando-se de jogos com o acompanhamento do professor regente de Educação Física aos alunos dos 7º anos do ensino fundamental, com duração de 50min, cada aula na seguinte sequência:

- 1ª aula: Brincadeiras cantadas (KAKOPI / UGANDA);
- 2ª aula: Brincadeiras de correr (PEGUE A CALDA / NIGÉRIA);
- 3ª aula: Brincadeiras de correr (KAMASHI MPUKU / O GATO E O RATO);
- 4ª aula: Brincadeiras de lançamento (POMBO / GANA);
- 5ª aula: Brincadeiras de atenção (TERRA-MAR / MOÇAMBIQUE)
- 6ª aula: Brincadeiras de atenção (ACOMPANHE MEUS PÉS / ZAIRE)

4 RESULTADOS: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Ao desenvolver atividades utilizando os jogos afro-brasileiros proposto pela pesquisa, foi possível observar Na Escola Santa Clara, que, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, que, o principal objetivo das instituições é oferecer ao município mais uma oportunidade de educação, atendendo as expectativas e demanda da sociedade.

O incentivo e a busca constante de conhecimento, a contratação e apoio de bons profissionais habilitados na área específica - 26 funcionários - com atualização constante, é a principal meta para atender com qualidade todos aqueles que confiam no trabalho da instituição.

Nesse sentido, verifica-se que, conforme o projeto político Pedagógico da escola existe uma participação significativa da comunidade escolar em todas as atividades desenvolvidas pela escola, o acompanhamento constante da equipe pedagógica no processo de ensino aprendizagem, com a interação efetiva dos pais.

Dessa forma, relata-se que são pontos favoráveis do PPP, os seguintes fatores:

A escola tem por objetivos:

- Ministar, com qualidade, a Educação infantil, o ensino fundamental e Ensino Médio;
- Instrumentalizar o aluno para o exercício pleno da cidadania, relacionando a teoria com as práticas sociais;
- Preparar o aluno para tornar-se agente de sua história, capaz de relacionar-se consigo mesmo, com os outros e com o mundo;
- Contribuir na formação da pessoa, desenvolvendo valores de respeito, cooperação, participação, responsabilidade, justiça e espiritualidade;
- Oportunizar reflexões sobre a realidade social, econômica e cultural existente, projetando a utopia da sociedade desejada.

Sobre os pressupostos pedagógicos é possível encontrar no projeto político pedagógico da escola a integração de diferentes conhecimentos, sendo que o ambiente escolar deve criar as condições necessárias para uma aprendizagem motivadora.

A aprendizagem significativa pressupõe a existência de um referencial que permita aos alunos identificar e identificar-se com as questões propostas e implica

numa relação sujeito-objeto e que, para que esta se concretize, é necessário oferecer as condições para que os dois polos do processo se interajam.

E ao se tratar de currículo, o PPP da escola apresenta o item corpo e movimento. Que diz sobre a prática educativa que se organiza para que os alunos desenvolvam as seguintes capacidades:

- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, apropriando-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus seguimentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo;
- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação (danças e jogos) ampliando-se e diversificando gestos ritmos corporais ao longo dos anos de educação infantil;
- Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular, etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras, passando a explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e potencialidades de seu corpo;
- Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamentos, etc., para uso de objetos diversos.

O projeto político pedagógico ainda aponta sobre a disciplina de educação física em específico, mencionando que tem como objetivo integrar os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidade de lazer, de expressão, de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde.

Analisando os temas transversais a escola apresenta a questão da pluralidade cultural que enfatiza o conhecimento da diversidade do patrimônio cultural brasileiro e da humanidade, reconhecendo a diversidade como um direito dos povos e dos indivíduos.

Sobre o uso dos espaços escolares no desenvolvimento das metodologias de ensino, a escola conta com uma área externa, onde existe uma quadra esportiva com arquibancada, banheiro, setor de vivência e setor de serviços. E atualmente conta com uma boa infraestrutura física adequada à clientela, visando qualidade na educação que proporciona com maior conforto e acolhimento à demanda escolar.

Todas as salas e outros ambientes estão preparados para atender os alunos com necessidades especiais.

Apoiado com todos os recursos que a escola apresenta, fui apresentado ao professor de educação física da escola para que pudesse desenvolver a presente proposta de pesquisa com jogos afro-brasileiros. Após a aplicação e desenvolvimento de cada jogo nas aulas foi apresentada a descrição, o objetivo e o resultado avaliativo por escrito com base na pesquisa, experiência e situações em campo, conforme registro em diários.

Verificou-se que as crianças ainda tinham poucas informações sobre a localização do continente africano, assim como, de sua respectiva história. Durante todo o processo, antes dos jogos aos quais podemos chamar de principais, foram feitas atividades mais simples, mas que também tinham caráter cooperativo como preparar o corpo para exercer as atividades, falar sobre as atividades, explicar como foi realizada, observar cada um na sua aplicação e uma roda de conversa sobre a atividade.

Considerou-se esse fator importante e fez-se uma breve retomada de tais conteúdos. Assim, chegou-se à prática dos jogos de forma propriamente dita, a descrição completa das mesmas está nos Anexos I a VI deste trabalho. O primeiro jogo aplicado na aula de educação física foi o “Kakopi”, seguido pela “Uganda” (FIGURA 1).

Figura 1 - Brincadeiras cantadas na escola (Kakopi / Uganda)



O processo de aprendizagem e desenvolvimento do jogo começou com todos os alunos (menos o líder), que se sentam em uma linha reta ou em um círculo com

suas pernas estendidas e cantam. Enquanto estão cantando o líder aponta para cada uma das pernas de um componente do grupo a sua frente. Quando a música acaba o líder está apontando para a perna de seu colega, nesse momento ele deve dobrar a perna. Quando ambas as pernas do colega se dobram ela sai do grupo. O último a ficar com a perna estendida ganha. Primeiro em pequenos grupos e depois em grupos maiores.

O interessante dessa atividade foi que eles começaram aqui a entender sobre a importância da participação de todos e efetivamente a cooperação enquanto componente importante da atividade. No começo aqueles que aprendiam não se importavam com quem não sabia. Porém, aos poucos, foram percebendo que todos devem aprender para que o jogo funcione coletivamente.

Na Figura 2, por sua vez, apresenta-se a realização da brincadeira pegue a calda / Nigéria.

Figura 2 - Brincadeiras de correr na escola (pegue a Calda / Nigéria).



Nesta atividade os jogadores se dividem em equipes. Nesse jogo cada equipe forma uma fila segurando pelo ombro ou cintura do seu colega, o último jogador coloca o lenço no bolso ou preso à bermuda. A primeira pessoa na linha comanda a equipe na perseguição e tenta pegar a calda da outra equipe. Ganha o jogo quem pegar mais lenço.

A introdução do lúdico no cotidiano escolar permite vivências e experiências formativa, pois o lúdico permite a experimentação entre as pessoas, estabelecendo uma alegre relação mais próxima. Permite trabalhar, em uma perspectiva não

produtiva, sobre nós mesmos. Nesse estado de brinquedo-trabalho estamos presentes e inteiros, como ensina Luckesi (2002, p.2):

Na vivência de uma atividade lúdica, cada um de nós estamos plenos, inteiros nesse momento; nos utilizamos da atenção plena, como definem as tradições sagradas orientais. Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além dessa própria atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis.

Nessa perspectiva, o lúdico surge como um tipo de experiência subjetiva, interna ao sujeito que brinca. Não é o brinquedo que contém a ludicidade, apesar de convidar a ela. É o indivíduo que a traz como possibilidade e a materializa quando se encontra plenamente envolvido na vivência lúdica (LUCKESI, 2002).

Seguindo com as atividades, foi apresentado o “Kameshi Mpuku” (gato e o rato) (FIGURA 3).

Figura 3 - Brincadeiras de correr na escola particular (Kamashi Mpuku / o gato e o rato)



Neste jogo os alunos se organizam em linhas e colunas iguais deixando um espaço de aproximadamente um metro entre eles; em cada linha os alunos ficam de mãos dadas, a seguir são escolhidos três alunos (o coordenador, o rato e o gato). Para iniciar o jogo, o gato persegue o rato entre as linhas formadas pelos jogadores. Quando o coordenador gritar para o rato, os jogadores soltam as mãos do colega da linha e segura nas mãos dos jogadores da coluna, isso muda a direção dos

corredores. O rato e o gato devem ficar atentos às mudanças constantes entre a linha e a coluna o jogo termina quando o rato for pego, ou o tempo esgotar.

O objetivo foi trabalhar agilidade e reflexos nos movimentos, a coordenação motora, equilíbrio, exaltando aqui, a ideia de cooperação, onde só há vitória se todos conseguirem cumprir a tarefa.

A atividade seguinte foi o “Pombo” que é semelhante a uma brincadeira mais comum no Brasil chamada de Amarelinha (FIGURA 4).

Figura 4 - Brincadeiras de lançamento na escola particular (Pombo/Gana).



O jogo começa quando sete pedras são colocadas no chão. O aluno escolhe uma pedra e joga para o ar. Enquanto a pedra está no ar, ela pega outra do monte com a mesma mão e depois pega a pedra que foi jogada para o ar antes de cair coloca as pedras de volta no chão. O jogador joga a pedra para o ar novamente desta vez, ele deve pegar as duas pedras e depois pegar a pedra que foi lançada e assim sucessivamente. Se não conseguir passa a vez para outro jogador.

Nesse jogo o aspecto cooperativo aparece de forma evidente no grupo todo agindo no auxílio daquele que está momentaneamente em desvantagem. Por outro lado, a aprendizagem de conhecimentos, mudança de atitudes, desenvolvimento de habilidade e construção hábitos devem ser orientados pelos princípios de sistematização (flexibilidade), democratização (objetividade, incentivo e respeito às diferenças individuais), participação e liderança, reconhecimento de méritos e defeitos, continuidade (progressiva, de forma individual e coletiva). Vygotsky (1991)

afirma em seu livro⁵ que “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa”.

E no ambiente escolar é o professor o responsável por repassar esse conhecimento para a criança. Isso porque, segundo pensadores como Vygotsky e Piaget, que trabalham com a interação, diz que o indivíduo é produto do meio em que vive e de estímulos externos, sendo ele capaz de modificar e ser modificado pelo o ambiente em que se encontra. Esta interação possibilita uma experiência pessoalmente significativa.

Na sequência trabalhou-se a atividade “Terra-Mar”, considerada uma brincadeira de atenção (FIGURA 5).

Figura 5 - Brincadeiras de atenção na escola particular (terra-mar / Moçambique).



No jogo uma longa reta deve ser riscada no chão. De um lado se escreve “terra e do outro mar”. No início todos os alunos podem ficar do lado da terra. Ao ouvirem: mar! Todos devem pular para o lado do mar. Ao ouvirem: terra! Pulam para o lado da terra. Quem pular para o lado errado sai. Sendo que, o último participante que permanecer sem cometer erros, vence o jogo.

As normas e as práticas desse tipo de avaliação, sem produzir as desigualdades no domínio dos saberes, das competências que desempenham um papel mortificador em sua transformação, classificações e em julgamentos de êxito ou fracasso.

⁵ O livro de Vygotski citado é a “A Formação Social da Mente”, onde ele aborda sobre o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.

A importância desse jogo no processo coletivo não deve ser, no entanto, absolutista ou subestimada. Sua utilização deve responder aos objetivos de uma determinada estratégia educativa.

O último a ser apresentado foi o “Acompanhe meus Pés”, consistia com as crianças em círculo (FIGURA 6).

Figura 6 - Brincadeiras de atenção na escola particular (Acompanhe meus pés).



Nesse jogo os líderes tocam os instrumentos de atabaque, tambor e berimbau e bate palma. Eles param de tocar na frente do colega e realiza algum tipo de dança se a criança conseguir copiar os passos ela se torna o novo líder. Se não conseguir o líder escolhe outra criança e repete a dança. Como variação, a troca também pode ocorrer caso o colega escolhido erre o passo, o objetivo aqui foi trabalhar os reflexos nos movimentos, coordenação motora, habilidades corporais e noção do tempo.

Fez-se uma retomada de atividades com os alunos relatando o que e como tinha-se executado cada uma delas. Verificou-se o nível de aprendizado. Foi perguntado se eles brincariam em casa e a resposta foi positiva. Houve relatos de que estavam brincando na rua de casa as atividades aprendidas na escola. Em conversa com os alunos foi feita várias perguntas sobre o entendimento dos alunos e como as atividades interferiram na sua rotina e na sua forma de ver o mundo.

A primeira questão buscava considerar se os alunos/as levariam o conhecimento adquirido durante as atividades na escola para serem praticadas em sua casa e/ou com seus colegas da vizinhança. Entre os relatos negativos destaca-se várias respostas onde os alunos dizem que não tem com quem brincar ou que seu

familiar não tem tempo: “Não, porque eu e meus familiares não costumamos brincar...”, “Não, porque minha família não tem tempo. ”, “Não, porque não tinha com quem brincar. ”, “Não. Não tenho tempo. ”, “Não, eu não pratiquei porque na minha casa não tem ninguém para brincar comigo, eu só tenho três irmãos e eles são muito novos. ”, “Não, porque meus pais não têm tempo, porque não tenho colegas. ”, “Não, porque quando eu estou em casa não tem ninguém para jogar comigo...”, “Não, porque minha família e eu não estamos tendo tempo. ”, “Não, pois não vi nenhum familiar com tempo livre.

Ao optar pelo uso da técnica de dinâmica, pode-se utilizar oficinas vivenciais realizadas pelos próprios alunos, técnicas participativas, dramatizações e um ambiente descontraído, buscando estimular os participantes o alcance a uma melhoria qualitativa na percepção do processo educativo. Então, esse aprendizado ocorre à medida que as informações vão sendo passadas. O desenvolvimento do ensino aprendizagem apresenta como parte resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, que o aluno traz, assim como da transferência destes para novas situações.

O lúdico foi o ponto chave para que os alunos aprendessem passo a passo, parte por parte a brincadeira. Verifica-se, de um modo em geral, a impressão que os alunos chegam com poucos conhecimentos sobre o assunto, mas com esse trabalho isso foi melhorando, provando que houve aprendizado, também considerando a questão motora, habilidades corporais e sociais, e formas de expressão, noção de espaço e tempo.

O objetivo é trabalhar a agilidade e os reflexos nos movimentos, o foco era que todos conseguissem fazer juntos. Percebeu-se que as meninas focaram mais na variedade de movimentos e os meninos mais na velocidade dos mesmos. Esta atividade fez com que os alunos brincassem no intervalo das aulas por livre e espontânea vontade.

O cotidiano da intervenção foi sistematicamente registrado diariamente, que, são relatos escritos daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Como produto final da dissertação foi elaborado um folder (APENDICE I) com algumas explicações sobre os jogos afro-brasileiros para que os pais dos alunos que estudam no Centro Educacional Santa Clara tenham mais informações sobre o tema

e para que possam incentivar seus filhos a participarem dos jogos quando forem aplicados nas aulas de educação física.

4.1 DISCUSSÃO DOS DADOS

Trabalhando a ludicidade nas aulas de educação física, pode-se trazer para a sala de aula uma atitude de mudança interna no que se refere ao cognitivo e externa quando se tem o intuito de formar cidadãos capacitados e críticos em suas relações ao longo de seu crescimento. A sala de aula é o ambiente a qual as crianças interagem e passam a maioria do tempo, pois é o meio onde se cresce psicologicamente, cognitivamente e intelectualmente.

[...]observamos comumente nas aulas de Educação Física, a predominância do esporte como conteúdo por vezes exclusivo, o que acaba por reduzir o universo da cultura corporal, circunscrevendo-o, não raro, ao contexto cultural estadunidense e/ou europeu do futebol, voleibol, basquetebol e handebol, em detrimento das potencialidades que podem ser exploradas ao propor a vivência de outras práticas corporais (jogos, brincadeiras, danças, lutas), oriundas da diversidade cultural de diferentes povos que construíram e constroem o Brasil para além dos europeus, tais como os indígenas e africanos (GONÇALVES JUNIOR, 2007)

Explanando a concepção abordada por Gonçalves Júnior (2007), foi possível desenvolver o principal objetivo desta pesquisa que foi pesquisar, por meio de um estudo comparado, como a ludicidade da cultura afro-brasileira, pode ser explorado, de forma interdisciplinar nas aulas de educação física, em uma escola da rede pública e a outra da rede privada.

Devido ao fato de que o projeto foi aplicado para duas turmas diferentes, uma do 7º e 8º ano do ensino fundamental, houve pequenas disparidades nos resultados entre elas. Coloca-se aqui como exemplo uma das turmas que tinha alunos um pouco mais velhos e pareceram ficar um pouco tímidos em participar por acharem que era coisa de criança, mas acabaram participando. Nesse sentido, verificou-se que os jogos e as brincadeiras ajudaram a trazer essa lembrança. Houveram, por outro lado, jogos que não funcionaram, não motivaram o suficiente, talvez por não ter ocorrido explicação de forma clara ou até mesmo por não estarem adequados à idade dos alunos participantes.

O que se observa é que na realidade se trata do envolvimento dos alunos com o “mundo lúdico” dos jogos oriundos da cultura africana e afro-brasileiros.

Pode-se dizer que o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório. [...] Vale ressaltar que na atividade lúdica não é apenas o produto da atividade, ou seja, o que dela resulta, mas a própria ação, o movimento vivido (SUZUKI, et al. 2012, p. 4).

Assim, o desenvolvimento das atividades lúdicas foi partir de uma relação professor/aluno partindo do respeito em ambas as partes, o professor fazendo com que o aluno se sentisse bem e motivado, onde tiveram a capacidade de expressar suas opiniões de acordo com sua vivencia cultural.

A aprendizagem desenvolvida dessa maneira fez com que os alunos construíssem seus próprios pensamentos, criando um mundo imaginário onde o prazer em conhecer se tornou cada vez maior, e o seu conhecimento cada vez mais amplo, pois sua estrutura básica para um aprendizado significativo futuramente lhe será útil nas próximas etapas de sua vida.

Ou seja, os princípios para a aprendizagem humana mais dinâmica devem ser suficientemente consolidados para serem usados pelo professor e adquirido pelo aluno, produzindo um processo educativo que envolva a todos de maneira prazerosa (BUGELSKI apud LOWMAN, 2004). E assim, outro aspecto que conseguiu-se atingir foi levar os alunos a entendessem que existe competição no mundo, que ela está presente em quase todos os espaços de nossa sociedade, mas que existe também a cooperação e que esta pode ser uma perspectiva para a vida delas que contrapõem o individualismo.

Existem alguns fatores que são considerados de suma importância para se detectar dificuldades no processo educativo, que podem ser vistos como: fatores orgânicos ou cognitivos (saúde física deficiente, ausência de integridade neurológica, sistema nervoso doentio, alimentação inadequada, etc.).

Essa abordagem aprendizagem baseada em fatores orgânicos e ou cognitivos estimula a descoberta do conhecimento, fazendo o educando ser sujeito de seu próprio aprendizado implicando na necessidade da diversidade dos conteúdos curriculares, deixando de ser importante apenas aprender conceitos compartimentos e isolados. A respeito dos fatores Orgânicos e Cognitivos Schirmer (2004) afirma que:

A etiologia das dificuldades de linguagem e aprendizagem é diversa e pode envolver fatores orgânicos, intelectuais/cognitivos e emocionais (estrutura familiar relacional), ocorrendo, na maioria das vezes, uma inter-relação entre todos esses fatores. Sabe-se que as dificuldades de aprendizagem também podem ocorrer em concomitância com outras condições desfavoráveis (retardo mental, distúrbio emocional, problemas sensório-motores) ou, ainda, ser acentuadas por influências externas, como, por exemplo, diferenças culturais, instrução insuficiente ou inapropriada.

É certo que essa transmissão pelo contato não abrange toda a cultura do outro grupo. Somente alguns traços são transmitidos e incorporados à cultura receptora. Esta, por sua vez, se torna também doadora em relação à cultura introduzida, que incorpora a seus padrões hábitos ou costumes que até então lhe eram estranhos.

Para poder introduzir as brincadeiras aos alunos, o primeiro passo foi explicar genericamente o que é a cultura afro-brasileira e a sua importância para a construção da sociedade atual. Porém, como não foi realizado um aprofundamento sobre a cultura afro-brasileira, para alguns alunos, verificou-se que não ficou claro acerca da real importância dessa cultura para a nossa sociedade.

Durante as explicações destacou-se que é a base que sustenta ações de uma sociedade e que é voltado para o coletivo, mostrando uma perspectiva de vida onde o outro é importante e é preciso ter empatia, isto é, colocar-se no lugar do outro. Os alunos associaram à cooperação, o que parece ser aceitável. Considerando a fala de Lowman (2004), associada às teorias de Vygotsky (1995), a sala de aula deve ser um ambiente agradável onde o aluno sinta prazer em está e adquirir os conhecimentos expostos pelo professor.

É bom destacar que nesse tipo de atividade, mesmo que ela coloque um grupo competindo com outro, pode-se exaltar a união entre o grupo para que se atinja a vitória ou mesmo o diálogo entre as pessoas do grupo perdedor para que se saiba onde ocorreram eventuais erros. Apesar da prática no dia-a-dia escolar permitir o trabalho com jogos cooperativos, sendo que poucas vezes isso acontece nas escolas. Percebe-se, então, que a ação educativa com esse alunado deve incluir: conteúdos curriculares específicos, que falam de cultura regional, local e de forma global, servindo como suporte e complementação ao trabalho de modo a atingir os objetivos traçados. Torna-se também indispensável oferecer aos alunos condições para interagir com o "mundo", despertando neles interesses, necessidades e desejo de se apropriarem do saber e do saber fazer.

Devido as observações antes, durante e depois, é possível afirmar que, os jogos despertam nelas o sentido de coleguismo, de empatia, de pensar no outro como parte fundamental de um determinado grupo. De forma que se compreende que no caminho que o aluno percorre para compreender o processo educativo, cabe a entidade escolar e ao professor interpretar e trabalhar as características de cada hipótese, competência e habilidade que cada aluno possui para então interferir, acertadamente, quando fizer necessário. O professor deve procurar atingir os alunos de todos os níveis, conduzindo-os ao avanço.

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte (BRASIL, 1997, p.28-29).

De um modo em geral, verificou-se que os alunos apresentaram certa resistência com as brincadeiras, por ser a primeira vez de todos os alunos. No segundo dia muitos alunos continuaram resistindo.

Outro fator importante a ser considerado, foi a utilização de instrumentos, como atabaque, tambor e berimbau, estes instrumentos só foram permitidos na escola pública, pois na escola particular, os pais dos alunos não permitiram, por preconceito interligado a religião que utiliza esses instrumentos. Antes do desenvolvimento desse trabalho, a escola particular desenvolveu outro trabalho sobre a cultura afro-brasileira, onde levaram os instrumentos atabaque, tambor e berimbau, entretanto a escola não pediu a autorização dos pais para inserir os alunos nessas brincadeiras, com isso um dos pais que era de uma religião conservadora, não aprovou a atitude da escola, logo o Centro Educacional Santa Clara proibiu a utilização desses instrumentos no ambiente escolar.

As atividades desenvolvidas pelo professor devem motivar diferentes níveis, implica às mudanças da hipótese própria do nível em que cada aluno se encontra. E ainda, o sucesso ou o fracasso do processo educativo segundo estudos realizados, depende do nível de evolução conceitual do aluno quando chega a escola. Então, é imprescindível que os educadores tenham a consciência, o conhecimento e o respeito aos níveis em que se encontram suas crianças e ainda, que procurem trabalhar de

forma a oportunizar o crescimento e desenvolvimento. Sobre essa visão a Lei 9.394/96 em seu Art. 13 LDB (Lei de Diretrizes e Bases) explicita:

Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

[...]

Os novos paradigmas educacionais trazem novas formas de ensinar, tendo em vista, que o educador deve estar apto diante da sua responsabilidade enquanto formador de opiniões. Pois, o fenômeno educacional não ocorre de modo isolado da história da sociedade. Isso porque a educação não é exceção à regra geral de que não se pode compreender um fenômeno senão inserindo-o, primeiramente, na estrutura mais ampla de que ele faz parte e na qual tem uma função, que é o seu objetivo, independente do fato de que os homens que agem e criam estão ou não conscientes deles. Ora, o fenômeno educacional é parte integrante da vida da sociedade em seu conjunto e não pode ser analisado sem referência a esse todo.

O aluno deve ser desafiado, para que deseje saber, e uma forma de criar este interesse é dar a ele a possibilidade de descobrir. Segundo Coli; Palácios; Marchesi (1996) deve-se desenvolver nos alunos uma atitude de investigação uma atitude que garanta o desejo mais duradouro de saber, de querer saber sempre. Essa atitude pode ser desenvolvida com atividades simples, que começam pelo incentivo à observação da realidade próxima ao aluno (sua vida cotidiana), os objetivos que fazem parte de seu mundo físico e social.

Ressalta-se que no contexto histórico atual, é discutido os princípios da fundamentação, os direitos humanos, direito à diferença do próximo e também a diversidade que busca a cidadania. Que seguindo esse caminho que vem buscando a compreensão da implantação da Lei N° 11.645 de 2008, que essa Lei altera a Lei N° 9.394 de 1996, que foi modificada pela Lei N° 10.639 de 2003, essa Lei faz com que estabeleça bases de educação nacional fazendo com que tenha como obrigação a temática Histórias e Culturas Afro-Brasileira. Depois que essa Lei foi aplicada a luta

dos negros, as culturas, a formação da sociedade perante o negro acabou sendo resgatado e tendo muita visibilidade que antes era negado os direitos desse grupo, fazendo com que fossem inseridos os conteúdos referentes todo o processo histórico e cultural Afro-Brasileiro.

Lembre-se que essas atividades sobre jogos afro-brasileiros foram realizadas numa escola da rede. Na experiência com a aplicação do projeto sempre a perspectiva de cooperação esteve presente no trabalho. Essas observações sistematizadas gerarão dúvidas e aí é preciso investigar, descobrir, pois compreender a utilidade do que se está aprendendo é também fundamental, e é bom lembrar que quando necessário deve-se retomar em suas aulas a importância e utilidade que o conhecimento tem e poderá ter para o discente assim como para o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações constatou-se que é possível fortalecer os laços entre as pessoas através dos jogos. Notadamente as crianças demonstraram ter sempre uma preocupação com o outro e sua participação durante a prática, além de entenderem que nem todo momento é de competição extrema. Isso acabou sendo transferido para outros momentos em que havia necessidade de se trabalhar em grupo.

Outro ponto a ser destacado foi a influência dos jogos no respeito à diversidade cultural, ponto este bastante refletido durante todo o projeto. Afirmar positivamente a origem das atividades mostrou para as crianças uma parte da África que provavelmente nunca havia sido revelado para elas elevando, aos seus olhos, tais conhecimentos ao mesmo nível de outros que elas já praticavam.

A pesquisa realizada pode auxiliar no desenvolvimento de outras pesquisas com o intuito de disseminar ainda mais o conhecimento sobre a cultura africana e afro-brasileira.

Acerca dos objetivos específicos foi possível comprovar que por meio dessa atividade desenvolvida possibilitou também, o auxílio ao cumprimento das Leis 11.645/08 e 7.723/04, assim, como a proposta curricular do município, que obriga o tratamento da cultura afro-brasileira na educação básica: a aplicação deste projeto nas aulas de educação física contribuiu para que a lei que trata da cultura foi aplicada e de certa forma cumprida não na íntegra, mas o suficiente para que seja desenvolvida futuramente.

E que é possível através de um planejamento prévio das aulas, inserir a cultura afro-brasileira como objeto de estudo para os alunos do ensino fundamental, para que sejam desconstruídos os paradigmas preconceituosos que foram impostos e ensinados a essas crianças, pela sociedade.

E é nesse sentido que observar as atividades de cooperação nos jogos de origem africana, foi um complemento. Os objetivos traçados para esse projeto foram alcançados na medida em que se desenvolvias as atividades com o público alvo selecionado para esta pesquisa, apresentando-se os respectivos resultados.

Pode-se observar que com base no currículo escolar do município existe a proposta do ensino da historiografia local nas escolas municipais da região na qual as

crianças aprendem e relacionam a história de seu povo e suas próprias origens e culturas.

Entendeu-se que a transformação da sociedade, no sentido de ser mais humana, passa pela mudança das ações do próprio ser humano em todos os espaços, neste caso, nos jogos. Claro que nos espaços escolares trabalha-se também com jogos onde a competição está em evidência, mas a cooperação pode ter um grau de importância muito grande nas aulas. Mesmo nas atividades esportivas há sempre espaço para cooperação.

Portanto, é certo afirmar que a maior riqueza de um país está na sua diversidade cultural, mas, sobretudo, na característica cultural de cada indivíduo. Por isso a busca por uma educação que ensine seus valores culturais dentro das escolas tem como principal objetivo garantir o ensino da cultura local, para que os educadores possam demonstrar aos alunos a história do município resgatar as raízes e trabalhando-as em sala de aula, trazendo, sobretudo, um aprendizado a mais em sala de aula.

Por fim, diante da complexidade e importância do tema, bem como, das limitações do presente estudo, sugere-se a continuidade nos estudos e aprofundamento no tema.

REFERENCIAS

AMARO, S. **Racismo, igualdade racial e políticas de ações afirmativas no Brasil**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015.

BRASIL, A. S. **Política de inclusão escolar e Educação Física: uma abordagem antropológica**. UFG. 2003.

_____, **Constituição da República Federativa do**. São Paulo: Atlas, 1988.

_____. Congresso Nacional. **Lei 10639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 de janeiro de 2003.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11645/08, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 de março de 2008.

_____. **Decreto Presidencial 4.886/2003 de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. In: Diário oficial da União Edição Número 227 de 21/11/2003.

_____. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, Art. 64.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo. Makron Books, 1996.

COSTA, M. P. R. Da. **Alfabetização para o aluno com deficiência intelectual**. São Paulo: Edicon, 2011.

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo**. Afro-àsia, 19-20. Salvador. Ufba, 1997.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas de matemática**. 1ª à 5ª séries-12º edição, editora Ática, 1999.

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA (Coletânea de Textos). MEC/SEAD, 2007. Disponível

em: FERNANDES, Florestan. O Significado do Protesto Negro. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v.33. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1989.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Porto: Paisagem, 1975.

FERREIRA, Ricardo Alexandre. **Escravidão, criminalidade e cotidiano: Franca 1830-1888**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Franca, 2009.

FISHMANN, R. Estratégias de superação da discriminação étnica e religiosa no Brasil. In: PINHEIRO, P. S.; GUIMARÃES, S. P. (org.) **Direitos Humanos no século XXI**. Rio de Janeiro: Fundação Alexandre de Gusmão, 1998. p. 959-985.

FOGAÇA JÚNIOR, Orlando Mendes. **A formação da noção de força corporal na criança: contribuições para a educação física**. 2009. 127 p.

FREIRE, G. **Casa-grande e senzala**. 39. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FROEBEL, F. W. A. **A educação do homem**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo – UPF, 2001.

FRIEDMAN, A. **Brincar, crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, N. L. **Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica**. In: ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, L. M. de A.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs). Educação como prática da diferença. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2004.

GOMES, N. L. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr. 2012.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. **A motricidade humana no ensino fundamental**. In: I Seminário Internacional de Motricidade Humana: passado-presente-futuro, 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: ALESP, 2007. v.1. p.29–35.

GRANDO, R. C. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

HALL, Stuart. “**A questão multicultural**”. In: SOVIK, Liv (org.). Da Diáspora: identidades e mediações culturais.

HASENBALG, C. **Entre o mito e os fatos: racismo e relações raciais no Brasil**. In: MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (Orgs.) Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz/CCBB, 2006.

HENRIQUES, R. **Desigualdade racial no Brasil**: evolução das condições de vida na década de 90. Rio de Janeiro: IPEA, (Texto para discussão, 807). 2001.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva; Edusp, 1971.

IPEA, **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 4. Ed. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2011. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

KUNZ, M. C. S. “**Quando a diferença é mito**: Uma análise da socialização específica para os sexos sob o ponto de vista do esporte e da educação física”. Dissertação de mestrado em educação. Florianópolis: UFSC, 1993, 167pp.

LOPES, N.; SILVEIRA, V. C. **História em construção**. 3ª série / Nelci Lopes/e/ Valdelize C. Silveira; supervisão pedagógica Cacilda Machado/e/ Marília M. Rodrigues. Curitiba: Renascer, 1994.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, A. M. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2002.

MEC. “**Pressupostos do projeto pedagógico**”. In: Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, DF: 2004. p. 576-581. Disponível em: <http://ecivaldomatos.sites.uol.com.br/DidaticaFEUSP/04.PDF>.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papyrus; 1983.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial**. “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Brasília: 2004.

MOREIRA, Marco Antônio. Guia de estudo individual. In: **Ação docente na Universidade**. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1985. Pag 116 a 135.

MOREIRA, M. A.; SANTANA, J. V. J. **Formação docente frente ao ensino de história e cultura afro-brasileira**: reflexões a partir do município de Itambé/BA. V FIPED Fórum Internacional de Pedagogia 2013.

MATTOS, Hebe. "**O ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil**". In: ABREU, Martha e SOHIET, Rachel. Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: FAPERJ/Casa da Palavra, 2003.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação PENESB-RJ, 1999.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. 1. Ed. São Paulo: Global, 2006.

NARDOTO, Eliezer Ortoloni; OLIVEIRA, Herinéia Lima. **História de São Mateus**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NOGUEIRA, O. **Preconceito de marca**. As relações raciais em Itapetininga. São Paulo: Edusp, 1998.

OLIVEIRA, Adolfo de (coord.). **Relatório Técnico Consolidado de Identificação e Delimitação das Terras dos Remanescentes de Comunidade de Quilombo do Córrego do Angelim** – Município de Conceição da Barra-ES. Ministério da Cultura, Fundação Palmares, Brasília-DF, 2014.

PEREIRA, L. R. B. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira: Africanidades Sul-Rio-Grandenses / [coordenação] Lúcia Regina Brito Pereira...[et al.]** João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2012.

PINSKY, J. **A escravidão no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 1994.

PINSKY, J. **A escravidão no Brasil**. 21.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PREFEITURA DE SÃO MATEUS. **Perfil de São Mateus**. Disponível em: <<http://www.saomateus.es.gov.br/site/perfil-sao-mateus.php>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

RIZZO, José. **Corpo, movimento e educação: o desafio da criança e adolescentes deficientes sociais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **E ou da Educação**. São Paulo. Ed. Difusão Européia do Livro, 1968.

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. **Jogos Educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação. 1998.

SCHIRMER, C. R. **Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem**. J Pediatr. 2004

SILVA, Maria José Lopes da. **As arte e a diversidade étnico** – cultural na escola básica. In: MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2. Ed. Brasília:

MEC, 2002, p.121-135.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S.; LEONTIEV. ALEXIS. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Edusp, 1998.

APÊNDICE I – FOLDER COM JOGOS AFRO-BRASILEIRO

O QUE SÃO OS JOGOS:

A cultura brasileira guarda importantes traços que foram herdados da cultura africana. Esta, por sua vez, chegou ao nosso país por conta das pessoas que foram escravizadas e trazidas até o Brasil durante o período colonial.

Vale lembrar que muitas vezes, e em muitos aspectos, as pessoas en-

xergam o continente africano de forma homogênea, enquanto na verdade, ele é um verdadeiro mosaico de povos e culturas. Sendo assim, é impossível pensar em tradições únicas.

Isso reflete diretamente da cultura brasileira, já que a região, a cultura e os costumes de cada um dos povos tem grande participação da formação das tradições nacionais.

Outro ponto muito importante, que não pode ser esquecido, são as brincadeiras. Mesmo que a vida dos escravos tenha sido extremamente dura, quase sempre em condições sub-humanas, a tradição oral, aquela passada de pai para filho, é a grande responsável por não deixar que essas brincadeiras sejam esquecidas.

Luciano Lyrio

COMO SURTIRAM:

A cultura negra é um forte traço cultural do Brasil, onde ainda em alguns lugares, preserva-se arquiteturas, crenças, costumes e valores até os dias de hoje. A cultura afro-brasileira remanescente do Brasil combina-se com tradições e é constantemente atualizada por meio da música, jogos, brincadeiras, culinária, dança, artesanatos e manifestações religiosas. Os Jogos Afro-Brasileiros estiveram presentes em diferentes tempos e espaços, trazidos pelos negros escravizados foram passados de pai para filho em várias gerações.



COMO SÃO UTILIZADOS:

É no jogo que a criança se expressa e se comunica com mais verdade e intensidade, onde os momentos de alegria e tristeza são vivenciados no sentido de proporcionar amadurecimento junto a seus pares, mesmo tendo como eixo central a ludicidade, a alegria e o bem-estar en-

tre os participantes. Em resumo, pode-se dizer que o brincar presente durante o jogo faz parte do processo ensino-aprendizagem, não apenas como simples manifestação infantil, mas como fator preponderante na construção de valores positivos de convívio entre as crianças.

QUAIS SÃO:

Brincadeiras cantadas
(kakopi / uganda).

Brincadeiras de correr
(pegue a cauda / Nigéria).

Brincadeiras de correr
(o gato e o rato / kameshiMpuku)

Brincadeiras de lançamento
(pombo / gana).

Brincadeiras de atenção
(terra mar / Moçambique)

Brincadeira de atenção
(meus pés / zaire).



ANEXO I - PLANO DE AULA 1: BRINCADEIRAS CANTADAS (KAKOPI / UGANDA)

I. Plano de Aula: Brincadeiras cantadas
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Professor (a): Luciano Lyrio Disciplina: Educação Física</p> <p>Turma: 7º Anos Tempo: 50 min</p>
III. Atividade: Kakopi (Uganda)
<p>IV. Objetivo geral: Expressão Corporal, rítmicas e expressivas.</p> <p>Objetivos específicos: Coordenação motora, habilidades corporais e sociais, formas de expressão, noção de espaço e tempo.</p>
<p>V. Conteúdo:</p> <p><i>1º Etapa: Apresentação do plano de aula</i> – Roda de conversa com a turma, explicar para os alunos sobre a aula.</p> <p><i>2º Etapa: Alongamento</i> – Preparar o corpo para exercer a atividade.</p> <p><i>3º Etapa: Aquecimento</i> – Falar sobre a atividade, explicar como será realizada.</p> <p><i>4º Etapa: Aplicação</i> – Aplicar a atividade e observar cada um.</p> <p><i>5º Etapa: Volta a calma</i> – Roda de conversa sobre a aula</p>
<p>VI. Desenvolvimento: Todos, menos o líder, senta-se em uma linha reta ou um círculo com suas pernas estendidas e cantam. Enquanto estão cantando o líder aponta para cada uma das pernas das crianças. Quando a música acaba o líder está cantando para a perna de uma criança, esta deve dobrar a perna. Quando ambas as pernas de uma criança se dobras ela está fora. O último a ficar com a perna estendida ganha.</p>
VII. Recursos: Espaço físico.
<p>VIII. Avaliação: Com base na roda de conversa final, os alunos deverão ser avaliados individualmente, para que o professor entenda suas diferentes formas de expressão corporal.</p>
<p>XIX. Referência:</p> <p>OFICINA: Jogos infantis africanos e Afro-brasileiros</p> <p>Débora Alfaia da Cunha e Cláudio Lopes de Freitas</p>

ANEXO II - PLANO DE AULA 2: BRINCADEIRAS DE CORRER (PEGUE A CALDA / NIGÉRIA)

<p>I. Plano de Aula: Brincadeiras de correr</p>
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Professor (a): Luciano Lyrio</p> <p>Disciplina: Educação Física</p> <p>Turma: 7º Anos</p> <p>Tempo: 50 min</p>
<p>III. Atividade: Pegue a cauda (Nigéria)</p>
<p>IV. Objetivo geral: Trabalhar agilidade e reflexos nos movimentos.</p> <p>Objetivos específicos: Coordenação motora, habilidades corporais, formas de expressão, noção de espaço e tempo.</p>
<p>V. Conteúdo:</p> <p><i>1º Etapa: Apresentação do plano de aula</i> – Roda de conversa com a turma, explicar para os alunos sobre a aula.</p> <p><i>2º Etapa: Alongamento</i> – Preparar o corpo para exercer a atividade.</p> <p><i>3º Etapa: Aquecimento</i> – Falar sobre a atividade, explicar como será realizada.</p> <p><i>4º Etapa: Aplicação</i> – Aplicar a atividade e observar cada um.</p> <p><i>5º Etapa: Volta a calma</i> – Roda de conversa sobre a aula</p>
<p>VI. Desenvolvimento: Os jogadores se dividem em equipes. Cada equipe forma uma fila segurando pelo ombro ou cintura. O último jogador coloca um lenço (ou tnt) no bolso ou no cinto. A primeira pessoa na linha comanda equipe na perseguição e tenta pegar uma “calda” de outra equipe. Ganha quem pegar mais lenços. Se for apenas duas equipes ganha quem pegar primeiro.</p>
<p>VII. Recursos: Espaço físico, lenço ou tnt.</p>
<p>VIII. Avaliação: Com base na roda de conversa final, os alunos deverão ser avaliados individualmente, para que o professor entenda as diferentes habilidades manifestadas.</p>
<p>XIX. Referência:</p> <p>OFICINA: Jogos infantis africanos e Afro-brasileiros</p> <p>Débora Alfaia da Cunha e Cláudio Lopes de Freitas</p>

ANEXO III - PLANO DE AULA 3: BRINCADEIRAS DE CORRER (KAMESHI MPUKU / O GATO E O RATO)

<p>I. Plano de Aula: Brincadeiras de correr</p>
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Professor (a): Luciano Lyrio Disciplina: Educação Física</p> <p>Turma: 7º Anos Tempo: 50 min</p>
<p>III. Atividade: Kameshi Mpuku (O gato e o rato)</p>
<p>IV. Objetivo geral: Trabalhar agilidade e reflexos nos movimentos.</p> <p>Objetivos específicos: Coordenação motora, equilíbrio, noção de espaço e tempo.</p>
<p>V. Conteúdo:</p> <p><i>1º Etapa: Apresentação do plano de aula</i> – Roda de conversa com a turma, explicar para os alunos sobre a aula.</p> <p><i>2º Etapa: Alongamento</i> – Preparar o corpo para exercer a atividade.</p> <p><i>3º Etapa: Aquecimento</i> – Falar sobre a atividade, explicar como será realizada.</p> <p><i>4º Etapa: Aplicação</i> – Aplicar a atividade e observar cada um.</p> <p><i>5º Etapa: Volta a calma</i> – Roda de conversa sobre a aula</p>
<p>VI. Desenvolvimento: Originou-se com o povo Luba, do congo. Os jogadores se organizam em linhas e colunas iguais deixando um espaço de aproximadamente um metro entre eles. Em cada linha os alunos ficam de mãos dadas. A seguir são escolhidos três alunos (o coordenador, o rato e o gato). Para iniciar o jogo, o gato persegue o rato entre as linhas formada pelos jogadores. Quando o coordenador gritar “para o rato” os jogadores soltam as mãos do colega da linha e seguram nas mãos dos jogadores da coluna. Isso muda a direção dos corredores. O rato e o gato devem ficar atentos as mudanças constantes entre linha e colunas. O jogo termina quando o rato for pego, ou o tempo limite for atingido.</p>
<p>VII. Recursos: Espaço físico</p>
<p>VIII. Avaliação: Com base na roda de conversa final, os alunos deverão ser avaliados individualmente, para que o professor avalie a capacidade dos alunos em tomar decisões rápidas.</p>
<p>XIX. Referência:</p> <p>OFICINA: Jogos infantis africanos e Afro-brasileiros</p> <p>Débora Alfaia da Cunha e Cláudio Lopes de Freitas</p>

ANEXO IV - PLANO DE AULA 4: BRINCADEIRAS DE LANÇAMENTO (POMBO / GANA)

I. Plano de Aula: Brincadeiras de lançamento
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Professor (a): Luciano Lyrio Disciplina: Educação Física</p> <p>Turma: 7ºAnos Tempo: 50 min</p>
III. Atividade: Pombo (Gana)
<p>IV. Objetivo geral: Trabalhar agilidade e reflexos nos movimentos.</p> <p>Objetivos específicos: Coordenação motora, habilidades corporais, noção de espaço e tempo.</p>
<p>V. Conteúdo:</p> <p><i>1º Etapa: Apresentação do plano de aula</i> – Roda de conversa com a turma, explicar para os alunos sobre a aula.</p> <p><i>2º Etapa: Alongamento</i> – Preparar o corpo para exercer a atividade.</p> <p><i>3º Etapa: Aquecimento</i> – Falar sobre a atividade, explicar como será realizada.</p> <p><i>4º Etapa: Aplicação</i> – Aplicar a atividade e observar cada um.</p> <p><i>5º Etapa: Volta a calma</i> – Roda de conversa sobre a aula.</p>
<p>VI. Desenvolvimento: Sete pedras são colocadas no chão. A criança escolhe uma pedra e joga para o ar. Enquanto a pedra está no ar, ela pega outra do monte (com a mesma mão) e depois pega a pedra que foi jogada para o ar antes de cair. Coloca as pedras de volta no chão. O jogador joga a pedra para o ar novamente. Desta vez, ele deve pegar duas pedras e depois pegar a pedra que foi lançada e assim sucessivamente. Se não conseguir passa a vez para outro jogador.</p>
VII. Recursos: Espaço físico, pedras ou britas.
VIII. Avaliação: Com base na roda de conversa final, os alunos deverão ser avaliados individualmente, para que o professor identifique a agilidade durante a atividade.
<p>XIX. Referência:</p> <p>OFICINA: Jogos infantis africanos e Afro-brasileiros</p> <p>Débora Alfaia da Cunha e Cláudio Lopes de Freitas</p>

ANEXO V - PLANO DE AULA 5: BRINCADEIRAS DE ATENÇÃO (TERRA-MAR / MOÇAMBIQUE)

I. Plano de Aula: Brincadeiras de atenção
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Professor (a): Luciano Lyrio Disciplina: Educação Física</p> <p>Turma: 7º Anos Tempo: 50 min</p>
III. Atividade: Terra-mar (Moçambique)
<p>IV. Objetivo geral: Trabalhar agilidade, reflexos nos movimentos e atenção.</p> <p>Objetivos específicos: Coordenação motora, habilidades corporais, equilíbrio, noção de espaço e tempo.</p>
<p>V. Conteúdo:</p> <p><i>1º Etapa: Apresentação do plano de aula</i> – Roda de conversa com a turma, explicar para os alunos sobre a aula.</p> <p><i>2º Etapa: Alongamento</i> – Preparar o corpo para exercer a atividade.</p> <p><i>3º Etapa: Aquecimento</i> – Falar sobre a atividade, explicar como será realizada.</p> <p><i>4º Etapa: Aplicação</i> – Aplicar a atividade e observar cada um.</p> <p><i>5º Etapa: Volta a calma</i> – Roda de conversa sobre a aula</p>
<p>VI. Desenvolvimento: Uma longa reta deve ser riscada no chão. De um lado se escreve “terra” e do outro “mar”. No início todas as crianças podem ficar do lado da terra. Ao ouvirem: mar! Todos devem pular para o lado do mar. Ao ouvirem: terra! Pulam para o lado da terra. Quem pular para o lado errado sai. O último a permanecer sem errar vence.</p>
VII. Recursos: Espaço físico, giz.
VIII. Avaliação: Com base na roda de conversa final, os alunos deverão ser avaliados individualmente, para que o professor possa analisar o equilíbrio e a atenção dos alunos.
<p>XIX. Referência:</p> <p>OFICINA: Jogos infantis africanos e Afro-brasileiros</p> <p>Débora Alfaia da Cunha e Cláudio Lopes de Freitas</p>

ANEXO VI - PLANO DE AULA 6: BRINCADEIRAS DE ATENÇÃO (ACOMPANHE MEUS PÉS / ZAIRE)

I. Plano de Aula: Brincadeiras de atenção
II. Dados de Identificação: Professor (a): Luciano Lyrio Disciplina: Educação Física Turma: 7º ano Tempo: 50 min
III. Atividade: Acompanhe meus pés (Zaire)
IV. Objetivo geral: Trabalha reflexos nos movimentos e atenção. Objetivos específicos: Coordenação motora, habilidades corporais, noção de tempo.
V. Conteúdo: <i>1º Etapa: Apresentação do plano de aula</i> – Roda de conversa com a turma, explicar para os alunos sobre a aula. <i>2º Etapa: Alongamento</i> – Preparar o corpo para exercer a atividade. <i>3º Etapa: Aquecimento</i> – Falar sobre a atividade, explicar como será realizada. <i>4º Etapa: Aplicação</i> – Aplicar a atividade e observar cada um. <i>5º Etapa: Volta a calma</i> – Roda de conversa sobre a aula
VI. Desenvolvimento: As crianças estão em círculo. O líder canta e bate palma. Ele para de cantar na frente de uma criança e realiza algum tipo de dança. Se a criança conseguiu copiar os passos ela se torna o novo líder. Se não conseguir o líder escolhe outra criança e repete a dança. Como variação, a troca também pode ocorrer caso a criança escolhida erre o passo.
VII. Recursos: Espaço físico.
VIII. Avaliação: Com base na roda de conversa final, os alunos deverão ser avaliados individualmente, para que o professor entenda as formas rítmicas e expressivas.
XIX. Referência: OFICINA: Jogos infantis africanos e Afro-brasileiros Débora Alfaia da Cunha e Cláudio Lopes de Freitas

ANEXO VII - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você, _____, está sendo convidado(a) a participar do estudo sobre a temática “ _____ ”, a qualquer momento antes da conclusão deste você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o(a) estudante ou com a instituição. Os objetivos deste estudo são _____ . Sua participação neste consistirá em _____ (Ex.: conceder entrevista gravada e/ou imagens e/ou respostas a questionário e/ou registro de observações em diários de campo e/ou...) para uso exclusivamente acadêmico-científico. Os riscos (**ou** Não há qualquer risco) com sua participação são _____ e poderá haver benefícios no sentido de _____ .

Salientamos que seu nome e da instituição a que está vinculado (serão alterados garantindo sigilo **ou** serão citados nomes fictícios no trabalho). Você receberá uma cópia deste termo onde constam os dados documentais e o telefone do(a) estudante, podendo tirar suas dúvidas sobre o desenvolvimento do estudo, agora ou até a conclusão do mesmo.

Nome do(a) Estudante: _____

(RG: _____ / CPF: _____ / Tel.: _____ / E-mail: _____
aluno(a) do Curso de Educação Física Escolar/FVC, orientado(a) pelo(a) Prof.(a) _____)

Declaro que entendi os objetivos, riscos (**ou** ausência de riscos) e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

_____, ____ / ____ / ____ .

Nome do Sujeito da Pesquisa: _____

(RG: _____ / CPF: _____ / Tel.: _____)

Nome do Responsável pelo Sujeito da Pesquisa: _____

(RG: _____ / CPF: _____ / Tel.: _____)

(Quando o sujeito da pesquisa for menor de idade ou pessoa com discernimento prejudicado)